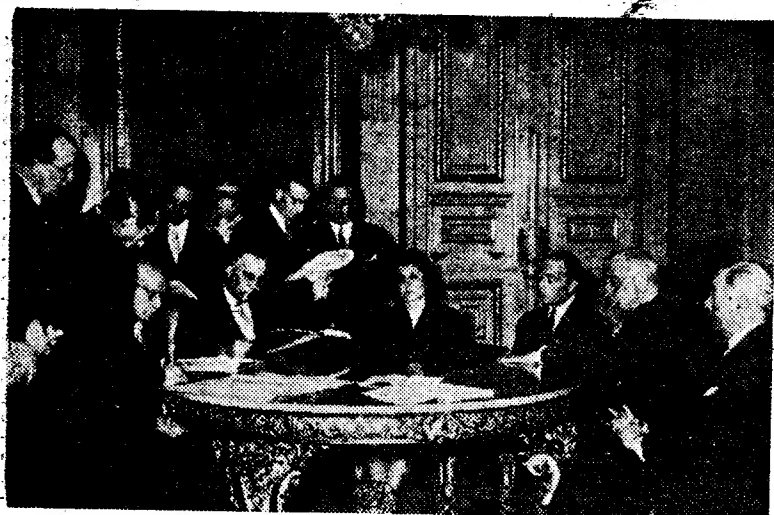


Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 2071, 2072, 2073, 2115 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As entidades presentes á celebração da escritura

Foi hoje assinada a escritura de venda por 20.000 contos do Parque José Maria Eugénio, de Palhavã à Fundação Gulbenkian

Na sala de espera dos Paços do Concelho, foi hoje assinada, perante o notário dr. Fernando Tavares de Carvalho, a escritura da compra pela Fundação Gulbenkian, do Parque José Maria Eugénio, em Palhavã, onde funcionou a Feira Popular de Lisboa.

Outorgaram os vendedores, sr. conde de Vilalva e sua esposa e, por parte da Fundação, os srs. dr. Azeredo Perdigão, duque de Palmela e Kevork Essayan, genro do falecido benemérito Calouste Gulbenkian.

Assistiram ao acto os srs. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente do Município; dr. António Fernandes Leitão, director dos Serviços de Finanças da Câmara Municipal, e outros funcionários superiores.

Sentados todos a uma mesa redonda, ouviram o notário ler a escritura de compra, após o que o sr. dr. Azeredo Perdigão entregou ao sr. conde de Vilalva um cheque de 20.000 contos.

Os srs. Rodolfo Serpa e dr. Serão Moura serviram de testemunhas, tendo o presidente da Câmara outorgado em nome do Município.

Finda a cerimónia, o sr. dr. Azeredo Perdigão disse não querer deixar terminar o acto sem dirigir ao sr. presidente da Câmara e aos vendedores algumas palavras. Recor-

(Continua na 3.ª página)

Nos meios diplomáticos das capitais ocidentais, o tema de todas as conversas é a mensagem, com oito mil palavras, que Bulganine enviou há dias ao primeiro-ministro da Grã-Bretanha. Que diz, em resumo, esse documento? Que razões justificam o seu envio nesta altura? Eis as perguntas que em Londres, em Washington e em Paris fazem ansiosamente, sem que seja possível encontrar para elas resposta satisfatória. Uma semana depois de acusar a sua recepção, o gabinete britânico continua a estudá-la.

Podemos dizer que, quanto aos assuntos tratados, não há na referida mensagem nada de novo. Esses assuntos foram ventilados na conferência de Genebra, de 1955, nas reuniões da Subcomissão de Desarmamento

(Continua na 9.ª página)

A VOLTA A ESPANHA

Foi anulada a etapa de ontem

LEÓN, 30 — (Do nosso enviado especial e da A. N. I.) — Depois da imprensa estrangeira ter sido informada da validade da etapa parcial de ontem, corrida entre Miers e Puente de Los Fierros, o que foi confirmado por meio de comunicados da própria organiza-

(Continua na última página)

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O preço dos combustíveis líquidos justificado numa nota oficiosa distribuída pelo Ministério da Economia

Do Gabinete do ministro da Economia recebemos a seguinte nota, com o pedido de publicação:

1 — Pela Portaria n.º 16.058, de 4 de Dezembro de 1956, foram estabelecidas certas disposições motivadas pela obstrução do Canal de Suez e que especialmente se traduziram no aumento de preço dos combustíveis líquidos com base na alta das suas cotações na origem e forte agravamento do custo dos fretes marítimos e, por outro lado,

num determinado numero de medidas de disciplina dos consumos a que houve de lançar mão de harmonia com o clima de restrições dominante na Europa e com as recomendações dos organismos internacionais.

Não obstante a crise do Suez ainda não estar debelada, verificou-se há pouco que, independentemente da utilização do canal, as necessidades de abastecimento dos países da Europa Ocidental podem considerar-se asseguradas em elevado grau e que, tendo em conta as disponibilidades existentes e as perspectivas que se oferecem, se poderia alinhar com a orientação já definida por outros governos fazendo cessar as medidas atinentes à disciplina dos consumos. Por essa razão se publicou a Portaria n.º 16.261, de 20 do corrente, que revogou as medidas restritivas tomadas pela portaria anterior.

2 — A supressão destas providências deu lugar a reclamações no sentido de que teria chegado a oportunidade de voltar aos preços vigentes antes de 4 de Dezembro 1956, conforme se verifica no uma certa publicidade convém elu-

cidar a opinião publica sobre um aspecto que tanto interessa á economia nacional e ao próprio consumidor.

Esclarece-se, a este respeito, que as circunstancias não consentem ainda regressar a um nível de preços equivalente ao que vigorava em 4 de Dezembro de 1956, porquanto:

- a) as cotações na origem ainda não baixaram do valor a que ascenderam;
- b) os fretes marítimos, conti-

(Continua na página seguinte)

Setenta anos de vida conjugal

GLASGOW, 30 — Os esposos Rogerson, ambos de 91 anos de idade, residentes em Innerleithen, condado de Peebleshire, celebraram, ontem, o septuagésimo aniversário do seu casamento. — (A. N. I.)



O representante do Presidente da Republica, ministros da Defesa Nacional e da Marinha, na companhia de pessoas de familia do marechal Carmona, durante as exéquias de hoje em S. Domingos em lembrança do falecido chefe do Estado

(Ler notícia na página seguinte)

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

O crédito bancário e a situação económica portuguesa

Observando as situações bancárias publicadas nos ultimos boletins do Instituto Nacional de Estatística, verificamos que tendem a persistir as tendências para a expansão do crédito, especialmente sob as formas de desconto comercial e de empréstimos a médio prazo. Na verdade, e ao contrário do que sucede no Banco Emissor e nas caixas económicas, não se regista na posição

(Continua na 18.ª página)



Este mapa do Médio Oriente permite verificar como é precária a situação da Jordania, cercada por nações que cobizam o seu território e procuram fazer valer, em relação a ele, reivindicações de velha data. A proximidade de Israel não é, também, um factor animador para o futuro daquele país, que, apesar da relativa tranquilidade que ali reina, depois dos graves acontecimentos dos ultimos dias, continua a correr graves riscos, tendo em conta a rivalidade dos Árabes e a hostilidade dos Judeus



PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 60 E 68 - LISBOA - TELEF. 31963 (4 LINHAS)

Voe com a
PANAIR EM
PARA A

América do Sul

ARGENTINA • BOLÍVIA • CHILE • PARAGUAI • PERÚ • URUGUAI

Para informações e reservas consulte
o seu Agente de Viagens ou a



**CLASSE
TURÍSTICA**

TARIFAS TURÍSTICAS ESPECIAIS PARA O BRASIL

TARIFAS

RIO DE JANEIRO	13.351\$90
S. PAULO	13.650\$60
RECIFE	12.437\$00

(INCLUINDO IMPOSTOS)

400 contos (de multa) e 60 dias de prisão por um trespasse

Há tempos a Fiscalização da Intendência processou o sr. Artur Andrade Ramos, inquilino de um prédio do Largo de D. Estefânia, por haver recebido, a título de indemnização, a quantia de 40.500\$ pela cedência da respectiva chave da casa e mais 4.000\$00 pelo recheio da habitação.

O caso foi agora julgado no Tribunal, sendo o arguido condenado em 60 dias de cadeia, não remíveis, mais na multa de 400 contos a favor do Estado, 40.500\$00 de indemnização à pessoa a quem trespasseou a casa e imposto de justiça.

Vêm a Portugal várias excursões da América do Norte

SAN FRANCISCO, 30 — Anunciam-se oito excursões a Portugal continental e insular, que partirão desta cidade e de Los Angeles feitas por Luso-Americanos, visitando os excursionistas todo o Portugal continental, a ilha da Madeira e o arquipélago dos Açores.

As excursões começam em San Francisco e em Los Angeles, nos dias 8 e 29 de Maio, 7 e 30 de Junho, 5 de Julho, 18 de Agosto, 30 de Setembro e 8 de Dezembro. — (A. N. I.).

NOVA YORK, 30 — Está marcada para 9 de Junho a partida desta cidade da Excursão Económica à Europa, que durará 51 dias. Os excursionistas visitarão, demoradamente, Portugal, Espanha, França, Itália e Suíça. — (A. N. I.).

O «GIL EANES» larga depois de amanhã

Larga depois de amanhã para os bancos da Terra Nova o navio-hospital «Gil Eanes», que naquelas paragens prestará assistência aos pescadores do bacalhau, para os quais levará encomendas e correio.

Reuniões científicas

No Instituto Rocha Cabral

É a seguinte a série de conferências sobre assuntos de biologia, a realizar este ano na sede do Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral, na Calçada do mesmo nome: 2 de Maio, «Aspectos bioquímicos da energia vital», pelo professor Kurt Jacobsohn; dia 9, «A bioquímica e a psiquiatria», pelo dr. Fragozo Mendes; dia 16, «Métodos de conhecimento em biologia», pelo dr. Geraldes Barba; dia 23, «Proteínas plasmáticas. Interesse do seu fracionamento», pelo dr. Belo Pereira; dia 30, «A energia e a vida vegetal», pelo dr. Gonçalves da Cunha; e 6 de Junho, «Acerca da vitamina E», pelo dr. Rodrigues Cardoso.

As conferências começam às 21 e 30. A entrada é pública.

A Mariazinha Cafés, Chás e Farinhas

VOE PARA A

EUROPA

NA

SABENA

4 SERVIÇOS
SEMANAIS
À PARTIDA
DE LISBOA

EM
SUPER DC-7C

SUPER DC-6

A escritura de venda do Parque de Palhavã à Fundação Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

dou o que o sr. tenente-coronel Salvação Barreto afirmou sobre o falecido instituidor da Fundação, em Junho do ano passado:

—A escritura que acabamos de outorgar—disse—é a realização dos propósitos então enunciados por V. Ex.ª

Agradeceu, em nome da Fundação que, assim, pode ter a sua sede e os seus edifícios:

—Da parte dos vendedores —acentuou— houve mais que uma simples operação de compra e venda: o desejo de colaborar com a Fundação.

Salientou que, pouco mais de ano e meio depois da morte do falecido benemérito, começa a corporizar-se a obra por ele desejada. Em trabalhos em Portugal, realizados ou em preparação, já foram gastos 12.000 contos; em Inglaterra, 11.500 contos e destinados às populações arménias cerca de 20.000 contos.

—Todos podemos continuar a confiar em que a Fundação não é um sonho, mas uma bela realidade, dia a dia mais positiva.

Renovou os seus agradecimentos à Camara pelas facilidades concedidas, e aos srs. condes de Vilalva e anunciou que se projecta gastar para realizações imediatas cerca de 12.000 contos.

As condições da escritura

Consta da escritura que a Fundação Calouste Gulbenkian, adquiriu por compra, uma parte da propriedade denominada Parque de Santa Gertrudes, parte essa constituída por cerca de 69.283 metros quadrados, dos 8,5 hectares que compõem o dito terreno, a «confrontar, do Norte com a Avenida de Berne, do Sul com o prédio de onde é destacada, do nascente com a Rua Marquês de Sá da Bandeira e do poente com a Estrada de Benfca.

Conforme foi exarado nas cláusulas da escritura, o terreno agora comprado é destinado à construção dos edifícios necessários, agora e no futuro, quer a instalação dos serviços da Fundação, quer a realização dos seus fins estatutários, e a parte sobrance a parque de uso publico, nas condições, quanto a este, que vierem a ser estabelecidas pela Camara Municipal de Lisboa, segundo os regulamentos gerais dos parques e Jardins municipais vedados.

O mencionado parque será construído, pela Fundação, de sua conta, logo após a construção do palácio, museu e biblioteca que, em primeiro lugar, se propõe construir no local ficando a cargo da Camara Municipal de Lisboa a conservação e policiamento do dito parque.

ROTARY CLUBE

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, a que presidiu o sr. Augusto Serras, foi de puro companheirismo, não havendo palestra. Foi anunciado o programa das actividades rotárias no mês de Maio: em 3, 4 e 5, no Palace-Hotel da Curia, a décima-primeira Conferência do Distrito Rotário n.º 65; e nas reuniões de 7, 14, 21 e 28, palestras, respectivamente, dos srs. dr. Fernando Castelo Branco («Ideias e realidades de Rotari»), Charles Simoulin («O petróleo francês»), professor Torre de Assunção e Virgílio Lopes Correia («A energia atómica e a sua aplicação á propulsão dos navios»).

Ainda pelas disposições da mesma escritura, a Fundação Calouste Gulbenkian obriga-se a ceder à Camara Municipal de Lisboa, a título oneroso, quando ela o pretenda adquirir, o terreno necessário á regularização da futura Praça de Espanha, junto ao gaveto da Avenida António Augusto de Aguiar, com a Avenida de Berne, e ao alinhamento desta ultima avenida, terreno que, todavia, nunca poderá, no seu todo, ter uma área superior a 3.000 metros quadrados.

O chefe do Estado inaugura amanhã a Feira do Livro

O sr. Presidente da Republica inaugura amanhã, ás 10 e 30, no Rossio, Feira do Livro, na presença dos ministros da Educação Nacional e das Corporações, do presidente da Camara Municipal de Lisboa, do secretário nacional da Informação e outras entidades. Receberão os novos dirigentes do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

Em todas as barracas, haverá livros brasileiros, que constituem o unico recheio de algumas delas; e um dos dias do certame será dedicado ao Brasil.

A Feira funcionará até ao dia 15 de Maio.

Ministro da Indonésia

O sr. dr. Zainal Abidin, novo ministro plenipotenciário da Republica da Indonésia em Portugal, chegará a Lisboa, amanhã, por via aérea, com sua família, procedente de Milão. O avião aterrará no aeroporto ás 18 e 55.

De ontem para hoje

ESCOLA DE PAIS

COMEÇOU a funcionar o curso instituído sob a designação de «Escola de Pais». O prof. Vítor Fontes, que dirige o curso, põs problemas concretos, como os que se referem á influência do ambiente familiar na educação dos filhos. Uma ideia a reter: os pais devem aproximar-se do nível mental dos filhos, julgando os seus actos com a lembrança presente de que não são actos de adultos, mas produto de reacções nascidas de mentalidades em formação. Precisamente da maneira como for conduzida esta formação se medirão os resultados. Nem toda a gente saberá como — mas a simples verificação de que não pode ser de qualquer maneira já será um começo de caminho.

MAIS DEVAGAR!

ZZZZZ!!!... O zumbido cortava o ruído das ruas e separava o trânsito para abrir caminho á ambulancia que corria com um doente ao hospital. Era preciso ir depressa, porque ia ali um doente. Era preciso fazer zumbir a sereia para ter o caminho livre. Era preciso ter a sensação da urgência e da utilidade do esforço. Mas estava ali um poste que se atravessou no caminho. O poste foi contra a ambulancia e o doente seguiu para o hospital. Acontece, porém, que, além da doença, passou a ir também com a cabeça partida. Algumas vezes vale a pena ter presente a lembrança: devagar, que temos pressa...

SOLICITUDE SUSPEITA

UM homem solícito num carro eléctrico: «Minha senhora, leva a malinha aberta...» O diabo é que ia também no «eléctrico» um senhor atento e desconfiado: um agente da Polícia que lhe pareceu já ter visto não sabia bem onde nem de quê o homem solícito. Dirigiu-lhe convite para isso e levou-o ao Torel, onde o identificou como já seu conhecido carteirista. Fora ele mesmo quem abrisse a malinha da senhora e dela extraísse, com requintes de entendido, o «porta-moedas» com duzentos escudos. E depois fora aquele aviso amável: «...leva a mala aberta...» Pudera!

MÁ FRUTA DO TEMPO

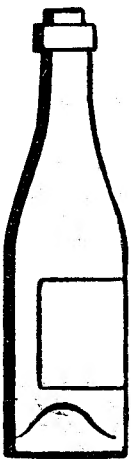
MALMEQUER... Bem-me-quer... Muito... O tempo está um tanto assim: a ver como calha que seja. As trovoadas andam no ar e desabam por aqui e por ali. Numa delas, uma fúria fulminou um pobre jornaleiro (Domingos de Oliveira, de 35 anos) que com outro (assombrado), precedia á sulfatagem de uma vinha. Por S. Pedro de Solis, após a trovoadas, caiu uma carga de granizo que nalguns lugares deixou uma camada de 70 centímetros. As árvores fruteiras — belas na região — ficaram no esqueleto.

JORNAL PEQUENO

INSCREVEU-SE no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o embaixador Pedro Tovar de Lemos. * Com o chefe do Governo trabalharam os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa. Foi recebido o embaixador Yang, chefe da missão sul-coreana que esteve em Lisboa. * O actual embaixador da União Sul Africana, sr. Du Toit, é transferido para Roma. Vem para Lisboa o dr. A. H. Mertsch, que está em Bonn. * A C. P. ofereceu um jantar aos delegados estrangeiros que vieram á inauguração das linhas electrificadas. * Foi escolhido por concurso o hino de Sagres. O prémio (mil escudos), foi atribuído á sr.ª D. Elvira de Freitas. * Chegou a Lisboa o prof. Paul Bastide, director da Faculdade de Letras da Universidade de Toulouse.



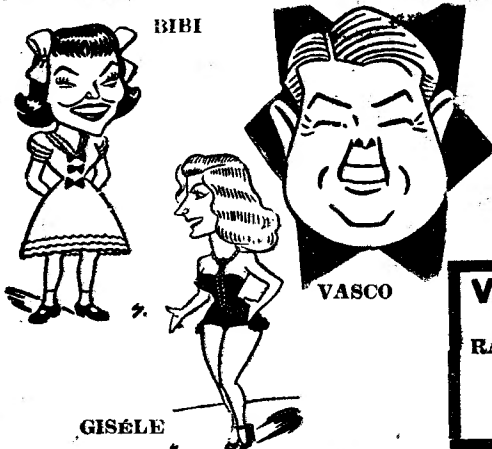
O paladar natural duma salada
não deve ser alterado
pelo seu tempêro!



Oleo
DE AMENDOIM
O TEMPÊRO DOS DIETÉTICOS

VARIEDADES

Em 2 sessões, às 20.45 e 22.45
PARA MAIORES DE 17 ANOS



EM PLENO ÊXITO!
A Empresa Artística de Espectáculos, Ld.
APRESENTA A MELHOR REVISTA
POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS

HÁ HORAS FELIZES!

PELA MAIOR COMPANHIA DOS ÚLTIMOS ANOS, com

Vasco Santana **Bibi Ferreira**
COSTINHA
RAUL SOLNADO **CARLOS COELHO**
e a grande atracção internacional
Gisele Robert
Bailados admiráveis dirigidos por CHARLES!!!

CAMPO PEQUENO

DISSE MARTINEZ DE LEON
que é preciso que o aficionado, sentado no seu lugar, sinta emoção
EIS A CORRIDA DA EMOÇÃO

NO DOMINGO, 5 DE MAIO
8 TOIROS EM PONTAS 8
para dois encontros de grande beleza!
MESTRE SIMÃO DA VEIGA
COM
CARLOS ARRUZA
E
ANTÓNIO DOS SANTOS
COM
ANTÓNIO DEL OLIVAR

Os toiros pertencem à ganadaria do sr. D. Diogo Passanha (antes Soler)
Carlos Arruza, o maior toureiro do Mundo, depois da lide a cavalo
dos seus toiros apara-se-á para os lidar a pé
A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRE NA QUINTA-FEIRA,
2, ÀS 11 HORAS, COM PREÇOS DESDE 27\$50
Para maiores de 6 anos

AVENIDA

A's 21.45 h. (17 anos)
Êxito apoteótico!
A DESCONHECIDA
de PIRANDELLO
EUNICE * BRUNILDE
*** ASSIS ***
ALVES DA COSTA

Este admirável espectáculo só foi possível em virtude de ser subsidiado pelo Fundo de Teatro

Encenação de Virgílio Macterra

A SEGUIR: ASSIS em
«O CARDEAL»

MONUMENTAL

A's 21.45 h. (17 anos)
ÚLTIMOS DIAS DA COMÉDIA
QUANDO ELAS SE ENCONTRAM
com
LAURA ALVES
UM GRANDE ELENCO
UM ESPECTÁCULO SÓ
PARA RIR! RIR! RIR!
RIR! RIR! RIR! RIR!
5.ª SEMANA
DE ENCHENTES

Brevemente: A revista
MUSICA, MULHERES E...

BAR ANDALUZ
Aberto até às 3.30
R. Jardim do Regedor, 7

TRINDADE

A's 21.45 (17 anos)
2 peças num só espectáculo!
«A VIDA PARTICULAR DA MAMÃ»
e **«O LANDAU DE SEIS CAVALOS»**
Por uma grande companhia
sob a direcção artística de
SAMWELL DINIZ

PARAÍSO DE GUITARRAS

IRAV. DO SALITRE, 1 TEL. 20841
CONSIDERADO DE CATEGORIA INTERNACIONAL
Um grande êxito de
DOMINGOS MARQUES e ANTÓNIO MESTRE
à frente dum excelente programa de fados.
Serviço permanente de Jantares, Celas e Bar. Direcção
artística de **Luiz Gonzaga**. Musica para dançar, pelo **Conjunto Paraíso**. Selecção rigorosa. (Adultos).
Única casa do género do País

CAPITOLIO

NO PALCO E NA TELA
JOSELITO
O menino genial que assombrou
Lisboa, na sua estreia de ontem

JOSELITO

É acompanhado nas suas canções pelo artista
de guitarra espanhola **ALFREDO COSTA**

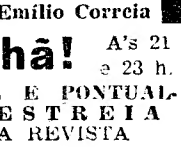
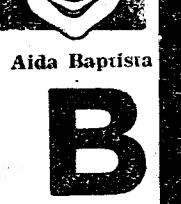
A B



Amanhã! A's 21 e 23 h.
INACIÁVEL E PONTUAL-
MENTE ESTREIA
A NOVA REVISTA



LA' VAI LISBOA!
Oscar Acúrcio
A REVISTA
QUE LISBOA
ESPERA POR-
QUE... É O
GRANDE ES-
PECTÁCULO
POPULAR
QUE O PÚBLICO QUE-
RIAL.
Espectáculo para maiores
de 17 anos
Brevemente: Sensacio-
nal reaparição para crianças
do já famoso «TEATRO DE
«MARIONNETTES»



A SEGUIR NOS CINEMAS

AVIS

CONDES

EM RIGOROSO EXCLUSIVO
NÃO SE EXIBINDO NOUTROS CINEMAS DE LISBOA
DURANTE ESTA TEMPORADA
O FAMOSO PAR DE PAO, AMOR E...

VITTORIO De SICA

SOPHIA LOREN



A BELA MOLEIRA

CINEMASCOPE EASTMANCOLOR
com **MARCELLO MASTROIANNI — YVONNE SANSON**
PAOLO STOPPA

AVENTURAS BURLESCAS E SITUAÇÕES IMPREVISTAS,
NA MAIS HILARIANTE DAS COMÉDIAS
DE SICA conquistador inveterado e **SOPHIA** uma moleira
de sonho

BILHETES A VENDA PARA A 1.ª SEMANA
Exclusivo TALMA FILMES Maiores de 17 anos



O ADEUS A LISBOA

DA MAIS POPULAR VEGETA
DE TODOS OS TEMPOS
BEATRIZ COSTA

A querida artista que tão cedo não voltará
a trabalhar em Portugal, despede-se do
público lisboeta

NO TEATRO

MARIA VITORIA
ONDE ALCANÇOU MAIS UM GRANDE
Ê-X-I-T-O
NA MELHOR REVISTA DE
SALVADOR

TOCA A MUSICA!

2 SESSÕES, às 20.30 e 22.45 h.—17 anos

A SEGUIR: **SALVADOR** apresenta
«O JOÃO VALENTÃO»

5.ª FEIRA no

ROMA

Tel. 727778

ESTREIA de um filme cheio de interesse!
EXCL. TALMA FILMES • MAIORES DE 12 ANOSDAWN PAUL
ADAMS CHRISTIAN

Jsa MIRANDA

O TESOURO DE ROMMEL

CINEMASCOPE

HOMENS E MULHERES LUTAM PARA CONQUISTAR AO MAR UM PERIGOSO DESPOJO
UM ROMANCE DE AMOR NUM AMBIENTE DE ODIÓ E TRAIÇÃO!**HOJE, às 21.30, ESTREIA no cinema MONUMENTAL**

de um dos maiores êxitos do Novo Cinema Alemão!

UM ESPECTÁCULO DE SONHO QUE VAI DESLUMBRAR O PÚBLICO PORTUGUÊS...

com **Germaine Damar, Joachim Fuchsberg, Hans Moser,**
DEZENAS DE LINDAS RAPARIGAS E A CÉLEBRE E MUNDIALMENTE FAMOSA COM-
PANHA «VIENNESE ICE REVUE»

Distribuição de:

EXCLUSIVOS TRIUNFO

Maiores de 12 anos

AGFACOLOR

**SINFONIA DOURADA**

NO PROGRAMA: O excelente documentário húngaro «Dança de ciganos»

NOGUEIRA—LUIGI, L. DA**CABELEIREIRO**Tem o prazer de participar às senhoras elegantes de Lis-
boa, que de 1 a 4 de Maio**BETTY**da CASA GEORGE, de Paris, apresentará em exclusivo
no seu Salão a nova linha de penteados da Primavera.

RUA NOVA DO ALMADA, 36, 1.º—Telef. 29064-28465

MAIORES
17 ANOS**UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO EM CADA ATRACÇÃO!**

O CONJUNTO DE GRANDE CLASSE

CAPRICHOS FLAMENCO

em notáveis bailados andaluzes aplaudidos com entusiasmo

FINA DE GRANADA

ELVIRITA RUIZ

Música constante
pelaORQUESTRA
ALMEIDA CRUZ

MARIBEL

CABALLERO
ESMERALDA
DE CUBA**Cartaz dos Cinemas**ESTREIAS — ELES E ELAS — SÃO LUIS E ALVALADE
DE HOJE: — SINFONIA DOURADA — MONUMENTAL**SÃO LUIS**
TEL. 27172Hoje, às 21.30
(17 anos)
Estreia sensacional
em rigoroso ex-
clusivo de tempo-
rada!O maior filme musical de todos
os tempos
ELES E ELAS
com Marlon Brando, Jean Simmons,
Frank Sinatra e Vivian Blaine
Amanhã — O mesmo programa**EDEN**
TEL. 2076815.30-18.30 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Gina Lollobrigida
no filme das gran-
des multidões**NOSSA SENHORA DE PARIS**
em Cinemascope
Em complemento:
Paris acolhe uma rainha
Rigoroso exclusivo da visita a Paris
da Rainha Isabel II
Para maiores de 17 anos
Amanhã — O mesmo programa**IMPERIO**
TEL. 55134/5A's 14.45 e 21.00
(Para 12 anos)
2.ª SEMANA
A prodigiosa rea-
lização de
George Stevens**O GIGANTE**
Rock Hudson, Elizabeth Taylor
e James Dean
Amanhã — O mesmo programa**MONUMENTAL**
TEL. 55131Hoje, às 21.30
Estreia (12 anos)
de um dos maio-
res êxitos do novo
cinema alemão!Um espectáculo de sonho que vai des-
lumbrar o público português...
SINFONIA DOURADA
Em AGFACOLOR
com Germaine Damar, Joachim
Fuchsberg e Hans Moser
Amanhã — O mesmo programa**ALVALADE**
TEL. 763086A's 21.30 (17 anos)
Estreia sensacional
O maior filme mu-
sical de todos os
tempos em rigoro-
so exclusivo de
temporada**ELES E ELAS**
com Marlon Brando, Jean Simmons,
Frank Sinatra e Vivian Blaine
Amanhã — O mesmo programa**AVIS**
TEL. 47163As 15.30 (Pr. red.)
e 21.45
(17 anos)
ANOSEm Technicolor
com Tony Curtis, Colleen Miller
e Arthur Kennedy
Amanhã — O mesmo programa**ROMA**
TEL. 727778As 15.30 (Pr. red.)
e 21.45
2.ª SEMANA
Um romance de
amor na cidade
dos mil segredos**ISTAMBUL**
c/ Errol Flynn e Miss Corneli Borchers
CINEMASCOPE
TECHNICOLOR
Amanhã — O mesmo programa**CINEMA IDEAL**
TEL. 20912A's 21 (17 anos)
PEÇADOS
MORTAIS**TERRAS**
A's 21 (12 anos)
SAFARI
O CADILLAC DE OIRO**LIZ**
TEL. 48560A's 21.15 (12 anos)
A COROA E
A ESPADA**RESTILLO**
Tel. 610375A's 21.15 (17 anos)
O emocionante fil-
me policial
O SEU OFICIO
ERA MATAR
com FRANK SINATRA**TIVOLI**
TEL. 50595A's 3 e 6.15 da
tarde (a pr. red.)
e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
A continuação
apaixonante da vi-
da de SISSI no
maravilhoso filme
colorido**SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ**
com Romy Schneider e Karlheinz Böhm
No programa: O documentário a cores
«PORTUGAL EM ROMA»
Amanhã — O mesmo programa**POLITEAMA**
TEL. 2630515.15-18.15
(Pr. red.)
e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Triunfaldo notável filme
em cinemascope
MULHER REBELDE
com Jane Russell e Richard Egan
A história de uma rapariga cindesejá-
vel, que a Polícia expulsa de várias
cidades**CONDES**
TEL. 22523Col. De Luxe
Amanhã — O mesmo programa
Som magnético
A's 15.15-18.15
(Pr. red.) e 21.30
Um filme de per-
manente e intensa
acção**ANOS DE VIOLÊNCIA**
Em Technicolor
com Tony Curtis, Colleen Miller
e Arthur Kennedy
Amanhã — O mesmo programa**SÃO JORGE**
BALCÃO 54154
PLATEIA 5415315.15-18.15 e 21.30
(Maiores 17 anos)
A TENDA
NEGRAA história anda-
dosa dum homem
que desafiou o de-
serto africano por amor dum mulher:
Anna Maria Sandri, Anthony Steel
e Donald Sinden**VISTAVISION**
Amanhã — O mesmo programa**ODEON**
TEL. 26283A's 15.30 e 18.15
(Pr. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme diferente
arrancado à vida
real**UM ANJO**
NEGRE
(Maiores 12 anos)
com Pedro Infante, Emilia Guin e Tifina
Amanhã — O mesmo programa**CAPITOLIO**
TEL. 27491A's 15.30 (12 anos)
a p. red. só o filme
A's 21.30
JOSELITO
no palco e na tela!o menino genial que assombrou Lisboa
O PEQUENO ROUXINOL
JOSELITO é acompanhado nas suas
canções pelo artista de guitarra espa-
nhola ALFREDO COSTA
Amanhã — O mesmo programa**ROYAL**
No programa:A's 21.15 (17 anos)
A RAPARIGA
DO RIO P6
CHUVA**CASINO ESTORIL**
A's 21.30 (17 anos) com Mario Lanza

TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II
TODAS AS NOITES
A's 21 e 45 (12 anos)
A lenda dramática
de ALEJANDRO CASONA
Dona Inês de Portugal
Tradução de: Aurelio Pereira

**LUSO**T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de ma-
drugada) Grande
desfile artístico
em: Homenagem
a ANTONIO ME-
NESES com ar-
tistas de Teatro—Fado e Rádio.
AMANHÃ
12.º Aniversário da Empresa AN-
TONIO CIPRIANO, com todo o
elenco e homenagem póstuma à
saúdosa Maria Vitória.

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

LUZES DA CIDADE

Noite maravilhosa!

SUBIA na noite uma estrela nova e a seda esbraseada do crepúsculo apagava-se no rio. Ainda o Castelo e a Sé teriam, serenas formas puras, um instante de ocre e de carmim, sobre a funambulesca orgia do «néon» que no coração azul da cidade se acendia, no pequeno coração de Lisboa, ao longe, com lacrimosos repuxos sem alma.

O táxi, fugindo aos atrechos da Avenida, atravessava o Parque Eduardo VII. Vinhamos das Amoreiras, iam para o Campo Grande.

—Que noite maravilhosa!— disse um de nós. Era uma frase banal, mas sentida, um assomo de lirismo epidérmico, que podia ser ridículo ou tocante consoante a disposição do ouvinte.

O motorista, porém, encolheu os ombros, manifestamente, quase com aversão, ante aquela brotoeja poética. Seria um azedo, simplesmente, ou um homem de bom gosto, ofendido pelo lugar-momum?

Embora eu seja menos propenso, infelizmente, a inquirir das reacções alheias que a deduzilas ou imaginá-las, forcei-me à excitação da curiosidade profissional e arrisquei-me a perguntar-lhe:

—O senhor... embirra espe-

cialmente com as noites «maravilhosas»?

O homem voltou-se para trás e o carro deu uma guinada perigosa. Era um rapaz severo, ou triste. Da gola da samarra ribatejana emergia um rosto franco, de um moreno lavado, mas já cheio de vincos, emoldurado numa espessa gaforina.

—Não—disse ele, sem abrandar o andamento, mas continuando a fitar-nos—, eu embirro é com a minha vida, que não me deixa olhar para essas coisas. O céu é de todos, não é? A noite é de todos. A noite é linda para todos... Pois é. Mas eu não a vejo. Está a perceber? Eu só vejo faróis e automóveis. E dantes gostava também dessas piguices. Até chegava a ir passear sozinho para o Terreiro do Paço. Mas quê? Levanto-me às seis horas. A meio do dia o sono chega a doer-me. E quanto ganho eu para sacrificar tudo, que nem já vou ao cinema, como dantes, antes de ter «responsabilidades»? Olhe, meu amigo: ganho pouco mais de trinta escudos por dia. Sem contar as gorjetas, é certo. E mesmo com as gorjetas... E' por isso que já não há para mim «noites maravilhosas»!

URBANO TAVARES RODRIGUES

Vai comemorar-se em Junho o primeiro centenário do nascimento do general Ribeiro de Carvalho

No próximo dia 1 de Junho será condignamente comemorado, em Chaves e em Lisboa, o centenário do nascimento do general Augusto César Ribeiro de Carvalho que, pela sua acção e pelo seu exemplo, foi uma das figuras de maior relevo na sociedade portuguesa deste século. Patriota exemplar, cidadão de nobres qualidades, republicano indefectível e militar cuja carreira pode justamente ser apontado como um modelo de virtudes profissionais, tudo nele concorreu para fazer da sua vida um símbolo de aprumo moral, de dignidade cívica e de coerência política. Essa vida, de uma simplicidade e de uma austeridade sem mácula, passou-a o ilustre português quase inteiramente na sua terra natal, Chaves, à qual consagrou, com uma devoção enterneceira, uma actividade benemérita.

Os seus contreraneos constituíram para comemorar aquela data uma comissão de figuras representativas dessa cidade trasmontana, a qual se desempenhou da sua missão com o aplauso caloroso de todos os Flavienses que recordam a figura e a acção do general Ribeiro de Carvalho como um exemplo de devoção pelos interesses locais e pela causa do progresso da sua terra. No desempenho de diversos cargos—especialmente à frente do Município—os seus dotes de inteligência, a sua tenacidade invulgar e o seu acrisolado bairrismo permitiram-lhe levar a cabo uma obra memorável.

O aprumo do chefe militar—dos maiores e mais completos do seu tempo—foi, em tudo, digno da dedicação que votou a Chaves. A sua carreira, desde que, em 1876, assentou praça no regimento de infantaria 13, aquartelado em Chaves, até ser atingido pelo limite de idade no posto de general, em 1927, foi exclusivamente votada ao cumprimento dos deveres da carreira que escolhera, por devoção e tradição de família que continuou e prestígio exemplarmente. A acção que desenvolveu em duas emergências difíceis da vida da Nação e do regime, quando das incursões monárquicas de 1912 e da Monarquia do Norte, em 1919, ligaram o seu nome, de maneira inesquecível, à história do regime republicano do nosso País.

Homem do seu tempo, idealista de uma dignidade e de uma firmeza incomparáveis, entusiasmou-se por todas as causas humanas ou nobres, servindo-as com um desinteresse e uma abnegação totais. Foi ainda escritor de subido merecimento, cultivando primorosamente a literatura teatral e o jornalismo em que deixou assinalada a sua passagem e em cujo serviço defendeu vibrantemente as ideias e os princípios por que infatigavelmente se bateu.

O programa das comemorações em Chaves inclui uma homenagem à campã do prestigioso flaviense e a inauguração de uma lápida na casa onde viveu e faleceu, em 1940. Em Lisboa, por iniciativa da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, realizar-se-á uma sessão solene, durante a qual serão evocadas as suas nobres virtudes, a sua dedicação pelo bem publico e a sua brilhantíssima carreira militar.

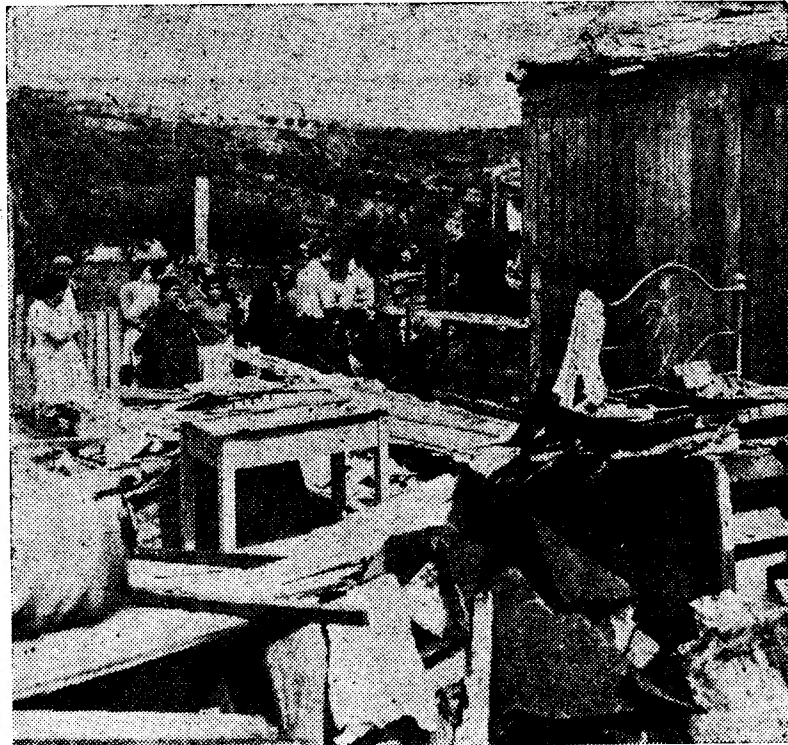
ACORDA DE SAVEL do RIBATEJANO da Salvaterra FAMOSO PRATO REGIONAL

TERMAS DE MONTE REAL

ESTANCIA DOS HEPATICOS E INTESTINAIS E A DE MAIOR MOVIMENTO TERMAL EM PORTUGAL

HOTEL MONTE REAL

o maior e melhor da Estancia ABREM NO DIA 1 DE MAIO



Ninguém ergue mais do que lamentos

Uma locomotiva incendiou-se na estação de Campolide por ter chocado com uma carruagem

Eram 14 e 15. A chuva caía torrencialmente, aumentando o pânico que se estabeleceu, aliás sem motivo, na estação ferroviária de Campolide.

Uma máquina a vapor, que seguia para Santa Apolónia, conduzida por Amadeu Alves, devido a um erro de agulhas, foi chocar, de lado, com a ultima carruagem da composição do «Foguete», o qual, sem passageiros, recolhia a Campolide. Devido ao choque, a máquina descarrilou, rebentando o seu depósito de combustível e dando origem a um extravazamento de «mazute» que se incendiou.

Apesar do aparato do acidente, não se registaram senão dois desastres pessoais e mesmo esses de pouca monta: —o fogueiro Joaquim Grácio, que seguia na máquina sinistrada, sofreu uma luxação num braço; e o guarda-freio de 2.ª, Manuel Marques Miranda, que seguia na carruagem abalroada, ficou ferido na cabeça. Ambos receberam tratamento no Hospital de S. José, onde o ultimo ficou internado.

As chamas, que se atearam rapidamente, foram extintas com espuma e neve carbónica pelos Sapadores Bombeiros, chefiados pelo seu 1.º comandante, tenente-coronel Ribeiro Viana. No local, compareceram, também, os Bombeiros

(Continua na 11.ª página)

Exposição de fotografias sobre a industria do petróleo

Está patente no átrio do Instituto Superior Técnico a exposição «A Fotografia e a Industria do Petróleo», organizada pela Shell Portuguesa em colaboração com a Kodak. Compõe-se de trabalhos de grande valor artístico, através dos quais se revela o importante papel desempenhado pela fotografia na prospecção e produção de petróleo assim como na sua refinação e transporte, e ainda na investigação científica.



A ÚNICA VERDADEIRA



A política de Washington relativa à defesa do Ocidente será definida por Foster Dulles na reunião ministerial da N.A.T.O.

WASHINGTON, 30 — Declara-se nos meios informados que as linhas gerais da política dos Estados Unidos para com o problema da defesa ocidental, tais como serão expostas, na quinta e na sexta-feira, em Bonn, por Foster Dulles, no conselho de ministros da N. A. T. O., foram apresentadas, há uma semana em Nova York, num discurso do secretário de Estado. Esta política pode resumir-se assim:

O dispositivo actual de seguran-

A viagem

para Portugal dos contratorpedeiros cedidos pelos E. U.

SAN DIEGO (Califórnia), 30 — Os contratorpedeiros de escolta portugueses «Diogo Cão» e «Corte Real», recentemente entregues a Portugal pelos Estados Unidos, saíram, ontem, deste porto, iniciando a viagem para Lisboa, depois de terem feito exercícios de treino, em conjunto com a esquadra norte-americana do Pacífico.

Antes da partida a Marinha portuguesa ofereceu à cidade de San Diego uma placa em honra de João Rodrigues Cabrilho, navegador português que descobriu a baía de San Diego. A placa foi descerrada no monumento nacional a Cabrilho, pelo comodoro Sarmiento Rodrigues, chefe da missão portuguesa nos Estados Unidos, que chegou ontem a esta cidade para tomar posse dos navios.

Os contratorpedeiros portugueses atravessarão o canal do Panamá, com destino a Norfolk, na Virgínia, onde se reunirão a outros navios portugueses, para a viagem para Portugal. — (A. N. I.).

Foi possível obter alojamento embora com carácter provisório para oito das dez pessoas desalojadas das barracas da Quinta do Pinheiro

Contámos ontem, em breves palavras, a história dramática de três aglomerados familiares, acolhidos nas barracas da Quinta do Pinheiro, á Rua do Sol a Chelas. Para que o leitor possa ter presente esse drama, evocamo-lo agora nas suas linhas mestras. Principiou quando Natalina Silva, vendedeira ambulante, foi julgada e condenada a prisão, por não ter pago as multas aplicadas pela Camara. Batia-lhe, entretanto, á porta da prisão, sua comadre aflita: o marido, servente de pedreiro, ficara sem trabalho. Não tendo dinheiro para pagar o quarto que o casal e os seis filhinhos — Noémia Tavares dos Santos vai ser mãe outra vez — ocupavam em Almada, pedia e obtinha abrigo na barraca de Natalina Silva. Dias depois, porém, quando já havia regressado, supõe-se que por denuncia, aparecia a Polícia Municipal, para proceder ao desmantelamento da barraca 375. Não precisava de alegar o que quer que fosse. Aquelas e todas as outras barracas existem, enquanto a Camara quiser que existam. Em que lei se escudam? Que editais regulam a sua existência? O comandante da Polícia Municipal, a quem quer que lho pergunte, limita-se a dizer friamente que não sabe... — como nos diz o sr. padre Baptista, da Casa do Gaiato. Natalina

e os compadres com os seis filhinhos — dois dos quais são gémeos de tenra idade — ficaram, pois, sem uma tábua sob a qual se abrigar. E como ali perto estava a barraca 82, de José Neves, a Natalina pediu licença para se servir provisoriamente de um abrigo que o seu detentor, a trabalhar agora em Almada, na construção civil, só á noite ia ocupar.

A licença do José das Neves foi dada. Para que tudo, porém, se pudesse fazer como devia ser, pediu a confirmação á Polícia Municipal, que respondeu com a demolição da barraca 82 e o levantamento do material da barraca de Natalina. Era ali, sob as tábuas, armadas como um baralho de cartas, que aquelas nove pessoas se abrigavam. Pela madrugada, porém, os vizinhos condóidos levantavam-se e iam buscar as crianças encharcadas pela água da chuva. Na ultima madrugada, porém, ás 3 horas, sob frio intenso, as crianças ainda vagueavam por ali seminuas. Os vizinhos espreitaram-nos, mas tiveram medo de os socorrer. Não haveria por ali olhos denunciantes?

Este é, portanto, o quadro que se parece com outros estereotipados no falso alojamento e da falsa remuneração de um falso trabalho. A solução não estará, evidentemente, no simples acudir á situação destes

três agregados familiares. É preciso cuidar de dar ás populações rurais condições de vida que os fixem á terra, de modo a acabarlhes com a miragem da cidade; é preciso criar impossibilidades ao seu deslocamento á toa; é preciso dar ás populações instrumentos de trabalho condignamente remuneráveis, de acordo com o numero de pessoas a seu cargo; é preciso que a Camara, as Casas Económicas e as casas para pobres do Governo Civil aumentem o numero de alojamentos, de modo a receber quantos não podem ser reconduzidos á terra, em condições de nela erguerem a cabeça da miséria; é preciso, finalmente, que esta subsociedade desapareça —, mas não tornando ainda mais mesquinha a sua infeliz situação.

No que respeita ao caso das barracas 82 e 375 ou, ainda, de Noémia Tavares dos Santos, pode dizer-se que ficou em parte resolvido, graças á immediata acção do «Diário de Lisboa» e á colaboração daqueles a cujas portas fomos bater. Deixamos, a seu pedido, o seu nome e o nome dos serviços que acolheram o nosso apelo, na sombra modesta do seu generoso anonimato.

A situação da Noémia, de seu marido e dos seis filhinhos ficou hoje decidida. Já esta noite irão acolher-se ás paredes precárias de uma construção do Bairro da Encarnação. Ficarão ali provisoriamente, até fins de Maio ou Junho, enquanto não se desenvolver o processo respeitante ao seu alojamento em melhores condições, de modo a englobar, ao mesmo tempo, emprego para o chefe de família.

Entretanto, o sr. padre Baptista, da Casa do Gaiato, logo que teve conhecimento da triste situação desta família e daqueles que a quiseram ajudar, procurou encontrar-se com o secretário-geral da Presidência do Conselho, que há-de, por certo, ajudá-lo a descobrir a solução do problema dos generosos detentores das barracas 82 e 375.

Por sua vez, na posse do sr. presidente do Município ficaram ontem mesmo elementos — entre os quais recortes do «Diário de Lisboa» — para que ainda hoje ou amanhã tome uma resolução. Natalina da Silva e José das Neves bem o merecem.

Um esclarecimento, porém, deve dar-se desde já: estas demolições são arbitrarias, fazem-se sob qualquer pretexto e por vezes não obedecem, sequer, a quaisquer planos de urbanização. O ano passado, 1.500 barracas foram condenadas á demolição, sem se cuidar de pormenores sobre as pobres condições de vida dos seus moradores, dando-lhes remédio adequado.

Remete-se, porém, que se a solução do problema não está em autorizar a construção de mais barracas, muito menos consistirá em demolir aquelas cuja construção foi autorizada pela Camara.

Vendedeiras de peixe processadas pela fiscalização

As brigadas da Fiscalização da Intendência mandaram apresentar na direcção dos referidos serviços várias vendedeiras de peixe dos mercados da capital que apresentaram talões referentes a compras nas lotas com datas anteriores e outras porque, estando a adquirir o pargo a preço baixo na lota de Santos, o vendiam a preços bastante altos. Foram intimadas a baixar os respectivos preços, de forma que os lucros não fossem superiores a 20 por cento, como está determinado por lei.

O peixe esgotou-se em seguida rapidamente, assim que elas fixaram o preço normal. Pena é que esta acção das brigadas da fiscalização não seja diária e extensiva a todas as peixarias da capital. Contra algumas vendedeiras fósos, ram instaurados os respectivos processos.

Em Almada, foi preso Augusto Pinto G. Ilherme, proprietário duma peixaria, que negou á fiscalização uma caixa com carapau que havia occultado, quando esta ali appareceu. O arguido foi presente no tribunal da Camara e saiu depois em liberdade mediante fiança.

Paradoxos jordanos (2)

Um sucessor de Lawrence, fiel á sua memória e aos seus métodos, Glubb Paxá, manteve o artifício que aquele criara graças a uma legião de combatentes adestrada na tradição do Intelligence Service, e a um subsídio que ele próprio distribuía. O emir Abdula foi seu fiel colaborador e o seu melhor amigo. O tesouro britânico gastou durante três décadas, dez milhões de libras anuais para utilizar, em caso de necessidade, os vinte mil soldados dessa Legião, considerada como a unica força válida no Médio Oriente.

A erosão do tempo e dos acontecimentos destruiu as esperanças criadas á sua sombra. Em 1948 o impeto dos Israelitas demonstrou a inanidade da confiança que a Grã-Bretanha depositava na Legião, cuja eficiência ficou irremediavelmente comprometida quando os oficiais ingleses que a comandavam e enquadravam foram substituídos por jovens árabes, animados por um nacionalismo ardente e desejosos de pôr em prática os ensinamentos prodigalizados no Médio Oriente pelos refugiados alemães, peritos na arte do «putsch».

A antiga Palestina, encruzilhada de religiões e ambições, tornou-se um centro de alta tensão. Os mandatos britânicos foram liquidados apressadamente, em seguida á segunda conflagração como uma penosa recordação da primeira. Alçado pelos trabalhistas á dignidade real, em 1946, durante o consulado sindicalista de Bevin, no Foreign Office, Abdulah pressentiu a aproximação da sua hora e não a deixou perder nas divagações exaltadas da fraternidade religiosa.

Principal beneficiário da guerra, travada pelos seus irmãos de fé com os Israelitas, negociou a paz com estes, semeando a discordia entre os Árabes e recusando-se acompanhá-los na sua intransigência. O artifício que estava na origem da Trans-

jordania tornou-se insanável com a incorporação nela de uma região habitada por emigrados famintos que fugiam na frente dos Israelitas organizados.

As consequências desse facto foram profundas, para ele e para a Transjordania. Abdulah, assassinado por um fanático que se proclamava executor da vingança divina, deixou um trono periclitante, um filho louco e um neto que fazia a sua educação em Inglaterra e se preparava para travar, pela mão de um major desconhecido, o primeiro contacto com as delícias de Paris. Assim, sob o olhar vigilante e desconfiado de Glubb Paxá, se estabeleceu a cadeia que levou o jovem Hussein a empreender agora a luta de que dependem a sua segurança, a sua situação e o futuro precário da Jordania.

Envolvido no turbilhão dos episódios dramáticos, que se sucederam sob o impulso da cruzada anti-occidental de Nasser, da penetração soviética e da substituição da Grã-Bretanha pelos Estados Unidos, que pôde fazer ele para impedir que esses factores continuem a exercer a sua acção revolucionária e para atenuar a virulência das paixões desencadeadas á sua volta? Na Jordania, sem unidade nacional, impossibilitada de resistir á pressão dos vizinhos próximos e á sugestão dos protectores distantes, a lei marcial mascara a anarquia da rua sem a eliminar, disfarça a impotência política sem a remediar, dissimula o embate anárquico dos grupos sem os substituir por organizações aptas a governar.

O seu destino assemelha-se ao dos destroços de uma nau frágil sobre os quais sopram as rajadas das propagandas opostas e das ameaças veladas. Sirios e Iraquianos, Sauditas e Egipcios, enquanto aguardam a sua hora na expectativa do ajuste de contas que é o preço da proclamação do vácuo no Médio Oriente, preparam-se para a sua partilha, não reparando que esta será o prólogo do seu próprio drama.

A visita do prefeito da Baía Dorival Caymmi vem a Lisboa



O prefeito da Baía (X), e sua esposa, ao embarcar no «Vera Cruz», ladeado pelo cônsul de Portugal e da senhora de João Pereira Bastos e o comandante Ramalheira

A bordo do «Vera Cruz», que é esperado em Lisboa na próxima quinta-feira, viajam o prefeito da Baía, dr. Hélio Ferreira Machado e sua esposa, que vêm a Portugal a convite do presidente do Município. Deve chegar, também, amanhã, a Lisboa, pelo avião da Panair, o distinto jornalista dr. Odorico Tavares, director dos Diários Associados na Baía, que traz o encargo de assegurar a reportagem da visita do prefeito e da missão universitária baiana que nos visita a convite do Instituto de Alta Cultura e a que ontem fizemos referência.

No mesmo avião chegam a Lisboa o grande cantor brasileiro Dorival Caymmi e a «rainha» da Rádio brasileira, Doris Monteiro, que se apresentarão entre nós num programa típico.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registradas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 16,7; mínima, 10,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,2; mínima, 9,3.

—Temperaturas registradas, ás 10 horas, no Estoril: na atmosfera, 15,7; na água do mar, 13,8.

acima de tudo a experiência!

AGORA...

POUPE TEMPO, TRABALHO E DINHEIRO... GRAÇAS AO

SABÃO ACTIVADO CUE

UM SÓ PRODUTO PARA TODOS OS USOS DOMÉSTICOS

Lava mais depressa, sem esforço e com pouca despesa. Não esfrega a roupa nem as mãos e lava a loiça também. Por isso é o sabão ideal para a dona de casa.

USA-SE COMO QUALQUER SABÃO COMUM LAVA COMO NENHUM

Contém CMC (carboximetilcelulose) o mais poderoso agente para desencardir a roupa.

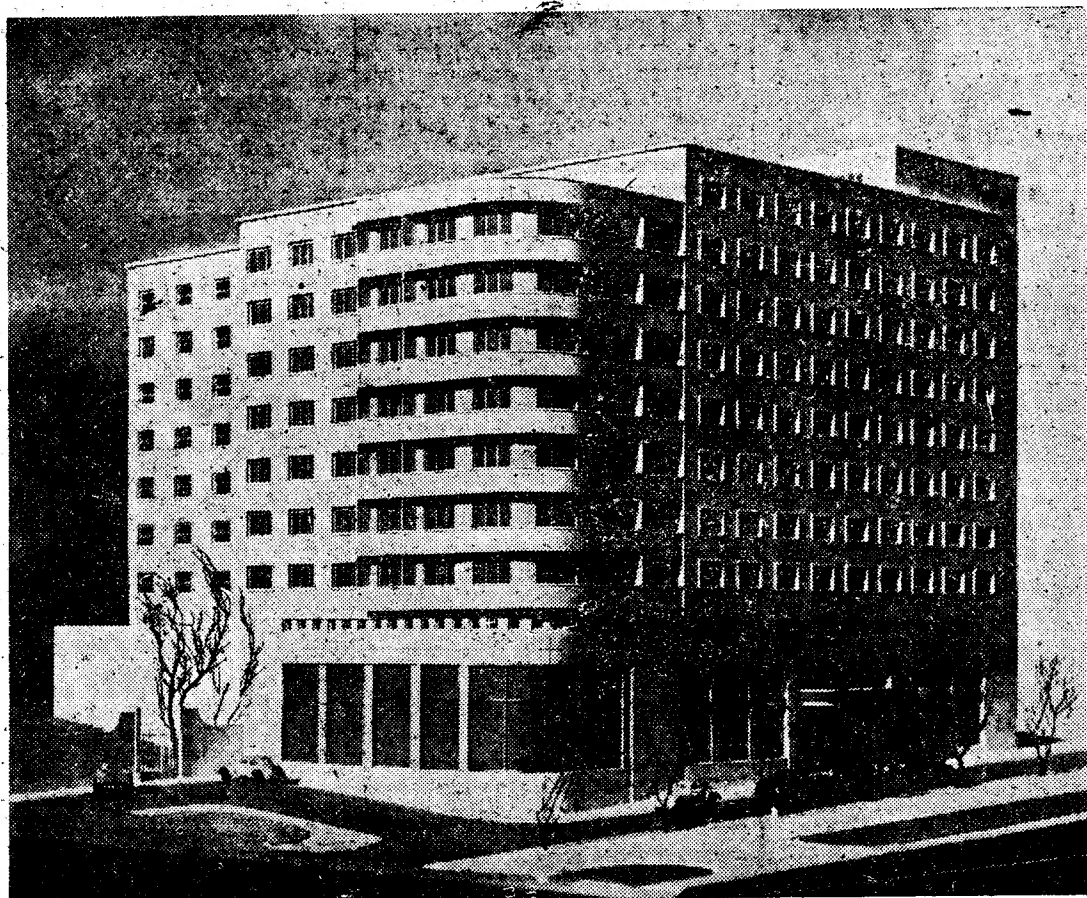


DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO



CHRISTOFLE

APÓS 25 ANOS EM SERVIÇO NO
HOTEL TIVOLI
GRANDIOSAMENTE AMPLIADO



CHRISTOFLE

OBTVE A PREFERÊNCIA PARA O FORNECIMENTO DOS TALHERES
E DE TODO O SERVIÇO DE MESA PELA SUA EXCELENTE QUALIDADE
E INEXCEDIVEL DURAÇÃO

CHRISTOFLE

EM METAL BRANCO FORTEMENTE PRATEADO A USO NOS PRINCIPAIS
HOTEIS DO MUNDO

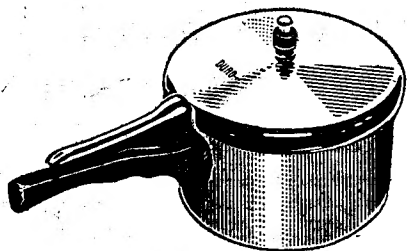
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, 8 A 18, RUA GARRETT — LISBOA — TEL. 26791

**É ESTA A PANELA DE PRESSÃO
COM QUE EU SONHAVA!**



DURO-matic



Porque:

É construída em «PERALUMAN 30»
um material 3 vezes mais resis-
tente que o alumínio de que são
fabricadas as outras panelas de
pressão.

Por isso DURO-matic
é de absoluta segurança!

O seu manejo é muito fácil
e o seu preço moderado.

VENDE-SE EM TODAS AS LOJAS
DE ARTIGOS DOMÉSTICOS.
NÃO ENCONTRANDO PEDIMOS O
OBSEQUIO DE SE DIRIGIREM
AOS

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L. DA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 37 • TELEF. 59181 • LISBOA

SABA

A MARCA ALEMA
DE MAIS ALTA QUALIDADE

TELEVISÃO
RADIO
FRIGORÍFICOS

MAIS UM PRODUTO



A venda em todo o País
nos Agentes da
General Electric Portuguesa

FATIMA

EM AUTO-CARRO
Dias 12 e 13 de Maio

GALIZA

De 15 a 29 de Agosto
Inscrições:
Rua Jardim do Regedor, 35
Telefones: 30971 e 30972

O PINHEIRO

ALMOÇOS E JANTARES a 10\$00
BOM SERVIÇO
R. das Petras, 9-11 — Telef. 21413

Não hesite...



ARTIGOS
DE MÉNAGE
COMPRESSO
NA

FABRICA PORTUGAL

SERVIÇOS DE LOIÇA E ARTIGOS
DE CRISTAL A PREÇOS
EXCEPCIONAIS

A VENDA NO NOSSO SALÃO DE EXPOSIÇÃO NA
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 e 57
LISBOA

Holland-America Line



O MODERNO E RÁPIDO
PAQUETE DE LUXO

«RYNDAM»

sairá de Lisboa em 10 de Maio

PARA:

**SOUTHAMPTON
LE HAVRE
ROTTERDAM**

aceltando passageiros em classe única
AR CONDIÇIONADO
MAGNÍFICAS ACOMODAÇÕES
TODO O CONFORTO MODERNO

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C. A. L. DA
4, Largo Vitorino Damásio — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 145



Kelvinator

Frigoríficos de superior qualidade
MODELO 1957-1958
(232 litros)

PREÇO SENSACIONAL
ESC. 8.990\$00
prestações desde 263\$50

EM EXPOSIÇÃO:

«SABEL» — Av. Praia Victoria, 1-B — Tel. 59338

Recintos e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é hoje levada a cena pela companhia Maria Della Costa a peça de Tennessee Williams «A Rosa Fatuada».

—A vedeta Beatriz Costa deve seguir para Paris na próxima segunda-feira.

—A figura de «Silvia Price», da comédia musicada «O João Valentão», em ensaio no Teatro Maria Vitória, vai ser desempenhada pela actriz Mariana Vilar.

—No Teatro Variedades, ainda não está fixada a data em que devem começar os ensaios duma peça infantil, para ser representada à tarde.

—O empresário Sandro Pollonio cedeu ao seu colega Giuseppe Bastos a peça «O vestido da noiva».

—Chega hoje a Luanda o actor Octávio de Matos, que vai realizar alguns espectáculos, no Nacional Cine-Teatro.

—Notícias de S. Paulo (Brasil) dizem constar que, no regresso da vedeta Beatriz Costa, esta artista, organizará uma companhia para levar a cena a revista «Toca a música».

—A Associação Paulista de Críticos Teatrais, aprovou por unanimidade a proposta de Paulo Fabio que considera sócio honorário, o actor Procópio Ferreira.

—A Companhia Internacional de Revistas que com muito êxito está a actuar no Coliseu, deve fazer no Porto, uma curta temporada.

—Os teatros Maria Vitória, Monumental e Trindade, devem fechar no próximo domingo a fim de activarem as peças em ensaio.

—O artista Alberto Ribeiro segue dentro de dias para Madrid, a fim de contratar artistas espanhóis, que virão tomar parte na interpretação de um filme de características desportivas.

—O conjunto da artista Blake Daisy teve de regressar a Lisboa para seguir no dia 12 de Maio, para Rabat, onde vai cumprir um contrato, seguindo depois em digressão por Marrocos.

—No dia 12 de Maio, terminam no Teatro Atheneo, de Buenos Aires, as representações da peça «Esta noite llovio prata», que está a ser interpretada pelo actor João Villaret.

«Antígona»

em última representação do Teatro Experimental

No Teatro do Clube Estefania, Rua Alexandre Braga, 24-A, o Teatro Experimental de Lisboa apresenta, hoje, em última representação, às 22 horas, a discutida peça de Jean Anouilh «Antígona».

Aos primeiros 50 estudantes, que se identificarem, serão cedidas entradas gratuitas — o que proporcionará aos jovens intelectuais portugueses a possibilidade de ver uma das mais belas peças da actualidade, versando o tema da impressionante tragédia grega cuja intemporalidade se adapta a todos os séculos.

Esta última representação marca o fim de uma etapa do T. E. L., que tem em estudo a apresentação de peças tão representativas como «A nossa cidade», «Bodas de Sangue» e «Prometeu», (de Goethe), numa sala de espectáculos cujas características coincidem com as necessidades das respectivas encenações.

Récita de estudantes

«Quem manda são elas!», pelos finalistas de Letras

No dia 4, às 16 horas, os finalistas da Faculdade de Letras apresentam o seu espectáculo de despedida.

dida, constituído pela revista «Quem manda são elas», um dos bailados mais curiosos será «Lisboa Antiga», dançado e cantado com letra adaptada à Faculdade.

Quanto à parte do poema, um dos números mais originais será o quadro que se refere ao regresso de Sócrates, à actualidade, ultrapassando a barreira do tempo, tal como os aviões ultrapassam a do som. O diálogo entre Sócrates e os alunos promete ser hilariante.

Os bilhetes estão à venda na secretaria da Faculdade de Letras, aceitando-se marcações pelo telefone 262 57.

Primeiras exhibições

«O pequeno rouxinol», no Capitólio

Os meninos-prodígios são hoje menos raros que outrora. Mas, mesmo assim, o publico entusiasma-se com as suas precoces habilidades e aplaude sincera e calorosamente quantos aparecem.

Lisboa, seguindo na esteira das outras capitais europeias, aplaudiu, ontem, mais um, o fenómeno Joseilto, nado e criado em vizinhas terras de Espanha, cujo folclore interpreta, como gente grande, graças à sua magnífica voz, que os espectadores tiveram ocasião de apreciar durante a exibição do filme «O pequeno rouxinol», de que é principal intérprete, demonstrando igualmente a sua propensão para actor cinematográfico.

«O pequeno rouxinol» vale pelas lindas canções que Joseilto canta cheias de sentimento e expressão, avolumadas talvez pela vozita bem modulada do seu intérprete, que assistiu ao espectáculo, num camarote, entre o sr. embaixador de Espanha e a sr. embaixatriz. No final do espectáculo, Joseilto foi ao palco receber os aplausos que lhe tributaram e provocar muitos mais, cantando de novo, acompanhado à viola pelo português Alfredo Costa.

—Visor 25.

Recintos de diversões

No Salão Luso, efectua-se esta noite a festa artística do intérprete do fado António Meneses, que apresentará aos seus amigos e admiradores um bem elaborado programa de fados e variedades.

—Fernando Farinha e António Ramos, da Adega Mesquita, José Borges, da Severa, Jorge Silva, de «A Viela», Mário Rocha, da «Parreirinha de Alfama», Julio Vieitas, da «Cesária», os artistas humorísticos Joaquim Cordeiro, Rogério Fernandes, Freitinhos, Manuel Bogalho e os Manos Alexandre deram a sua adesão para a festa do Grupo Desportivo «Republica», que se efectua amanhã, às 16 horas, no Lisboa Clube Rio de Janeiro.

—No Ritz Clube começa hoje a semana de estreias com a primeira apresentação das artistas Rosita Picazo, vedeta do estilo moderno, e Maria de Las Nieves, cançonetista internacional.

TRIBUNAIS

Crime de infanticídio

A propósito do julgamento do processo relativo a um infanticídio que ontem principiou no 2.º juízo criminal da Boa Hora, importa esclarecer que o crime foi praticado numa casa particular e não numa pensão que ocupa outros andares do mesmo prédio.

EM TRÊS LINHAS

De avião segue amanhã para Ankara, a recopiar o seu posto, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Luis Norton de Matos, ministro de Portugal na Turquia.

Foi concedido pelo governador de Cabo Verde um subsídio de 300 contos ao Município de São Filipe, para abastecimento de água à ilha do Fogo.

Para a estreia

de «Camilo e Fanny», o Trindade esgotou antes de abrir a bilheteira

Embora não esteja ainda fixada a data da estreia da peça «Camilo e Fanny», o Teatro da Trindade tem há muito excedido a lotação em inscrições feitas por quantos pretendem assistir à «première». Por esse motivo, são inumeráveis os casos daqueles que pretendem fazer as suas marcações para os espectáculos seguintes!

Este movimento de interesse e de curiosidade justifica-se tendo em atenção não apenas o tema da peça — um passo da vida sentimental do grande Camilo Castelo Branco — mas, ainda, a reaparição de Igrejas Caieiro, um dos primeiros galãs da cena portuguesa que tem atrás de si um passado coroado de êxitos. Seis anos ausente dos nossos palcos de declamação, Igrejas Caieiro reaparece num papel da maior responsabilidade. As múltiplas faculdades histriónicas do distinto actor revelar-se-ão, porém, nesta sua nova criação, de modo a merecer, por certo, os aplausos que os seus milhares de admiradores lhe vão dispensar.

Sessões clássicas

«Salário do medo», no Império

«Gente de cinema fala de filmes» apresentará, durante o mês de Maio, um ciclo de fitas sociais, nas quartas-feiras de cinema clássico no Império. A primeira sessão deste ciclo, apresentada amanhã pelas 18 e 30, é a obra-prima de Henri George Clouzot, «Salário do medo», Grande Prémio de Cannes de 1953 e Prémio Internacional da Interpretação Masculina. Yves Montand, Charles Vanel, Vera Clouzot, Peter van Eyck e Folco Lulli interpretam soberbamente esta obra, das maiores do moderno cinema francês, e que será comentada pelo crítico de cinema Jorge Pelayo.

Coliseu

COMO EM PARIS

A mais bela revista do Mundo; «Campanas de Viena», hoje, em 2 sessões, falada em português. O Baile Azul. Comboio que descarrila. Se a senhora fosse polícia

É um crime não admirar a rutinante revista «Campanas de Viena», delírio de fantasia repleta de graça, única no Mundo. Vá ao Coliseu. Em 2 sessões (às 20 e 30 e 22 e 45) verá que «Campanas de Viena» é uma autêntica, uma deslumbrante, revista igual às de Paris, em graça, em luxo, em maquinaria, em bailados, em «mise-en-cene», com as melhores vedetas da actualidade. Belas musicas. Cenários e guarda-roupa lindíssimos. Falado em português. Geral 7\$50.

Imagem do dia

Entrou hoje na 2.ª SEMANA de exhibições um dos MAIORES ÊXITOS DO ACTUAL MOMENTO: a CONTINUAÇÃO da história encantadora da Sissi num filme totalmente novo, feito sobre um novo tema fascinante. A película, maravilhosamente colorida, intitula-se SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ e tem uma interpretação estupenda de ROMY SCHNEIDER e KART HEINZ.

A mensagem Bulganine

(Continuação da 1.ª página)
da O. N. U. e nas conversações que os dirigentes ingleses e soviéticos tiveram, quando da visita à Grã-Bretanha destes últimos. Dizem respeito, especialmente, a quatro pontos — Médio Oriente, desarmamento, segurança europeia, relações entre a Grã-Bretanha e União Soviética.

Os problemas pendentes entre a Rússia e a Grã-Bretanha

Em relação a cada um deles a posição dos governos de Londres e Moscovo pode resumir-se assim:

Médio Oriente: Na mensagem enviada a MacMillan, Bulganine renova a sua tese conhecida e simbolizada pela expressão «tiram as mãos dos países árabes». Insiste em que está no interesse da Grã-Bretanha praticar essa fórmula por ser a maneira mais fácil de evitar complicações futuras. **Desarmamento:** Bulganine renova a sugestão para serem proibidas as armas nucleares, começando-se por acabar com as experiências. Estas decisões devem ser postas em prática imediatamente, isto é, antes que seja conhecido o resultado dos trabalhos da Subcomissão de Desarmamento. **Segurança europeia:** Bulganine concorda com a imediata criação de uma zona desmilitarizada, no centro do continente europeu, tal como fora inicialmente sugerido pelo então primeiro-ministro Eden.

Relações anglo-soviéticas: A mensagem renova as conclusões optimistas formuladas no comunicado publicado no final da visita que Bulganine e Kruchchev fizeram a Londres há precisamente um ano.

Os termos lisonjeiros da mensagem

Trata-se, portanto, novamente do «degelo», renovado depois dos episódios da Hungria e do Suez. O tom da mensagem é acentuadamente cordial. Nesta reconhece-se a importância dos interesses vitais da Grã-Bretanha no Médio Oriente e as suas aspirações a ser considerada como uma grande potência são significativas.

ficativamente lisonjeadas e exaltadas, acentuando-se que, de futuro, a situação, na Europa e no resto do Mundo, dependerá em grande parte da natureza das relações entre os dois países.

Presta-se, além disso, homenagem «aos dotes de previsão de que o Governo britânico recentemente deu provas, reduzindo os seus efectivos na Alemanha» ao «génio criador dos sábios britânicos, os quais demonstraram, eloquentemente, a sua competência, concebendo os mais modernos e aperfeiçoados engenhos dos quais apenas dispõem, por enquanto, duas grandes potências». As referências «ao corajoso e industrioso povo britânico» perpassam em várias passagens da mensagem, a qual termina por uma nova alusão aos projectos teleguiados, mas sem o tom ameaçador da nota Bulganine, de Novembro, dizendo: «Nada mais longe da verdade do que interpretar as minhas palavras como uma ameaça ou tentativa de intimidação».

Receios comuns a todas as potências nucleares

Finalmente, que razões levaram o chefe do Governo soviético a enviar ao seu colega da Grã-Bretanha a mensagem? Há para explicar a decisão, duas hipóteses verosímeis: o desejo de melhorar as relações entre os dois países e a intenção de aproveitar esta oportunidade para atenuar a tensão internacional. Mesmo assim, porque o fez agora? É possível que os dirigentes russos desejem uma paragem no curso da sua revolução, é possível que se proponham influir no resultado das eleições alemãs marcadas para Setembro e que o temor de um cerco, por bases atómicas instaladas nos países da N. A. T. O. ou pelo receio de que a guerra resulte da proliferação dos armamentos nucleares, o que é legítimo. Ora tanto como a Rússia, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha alimentam este mesmo receio e é essa a razão pela qual a mensagem Bulganine é vista com interesse notório em todas as capitais do Ocidente.

WILLIAM FORREST

SOLAS DE CREPE DE BORRACHA



São Naturalmente Boas

Não existe melhor material para solas do que o crepe de borracha natural. É borracha pura sem adulterações. Torna o andar macio, preserva da humidade, dura muito e é económico. Sendo elegante e confortável é especialmente apropriado para sapatos de senhoras. Pode comprar calçado com solas de crepe em todas as boas sapatarias, e os consertos não têm complicações nenhuma.

Publicado por: Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London, E.C.3, England.

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—T. 25140—17 anos

HOJE MAIS 2 FORMIDÁVEIS ESTREIAS NO MAIS SENSACIONAL PROGRAMA DO MOMENTO

ROSITA PICAZO

vedeta ultra modernista

MARIA de las NIEVES

cançonetista de alta categoria

A FRENTE DO MAIS CATEGORIZADO ELENCO DE OURO

Quinteros de España e Dolores & António

os magos do baile flamenco

os reis do baile castiço

Com VILAÇA e sua orquestra

No SALÃO RUSTICO, GEIAS toda a noite com FADOS E GUITARRADAS pelos melhores artistas fadistas

Ainda esta semana — A SEMANA DAS ESTREIAS — NOVOS COLOSSAIS ARTISTAS

UM VERDADEIRO SÍMBOLO DE
ALTA QUALIDADE E ELEGÂNCIA

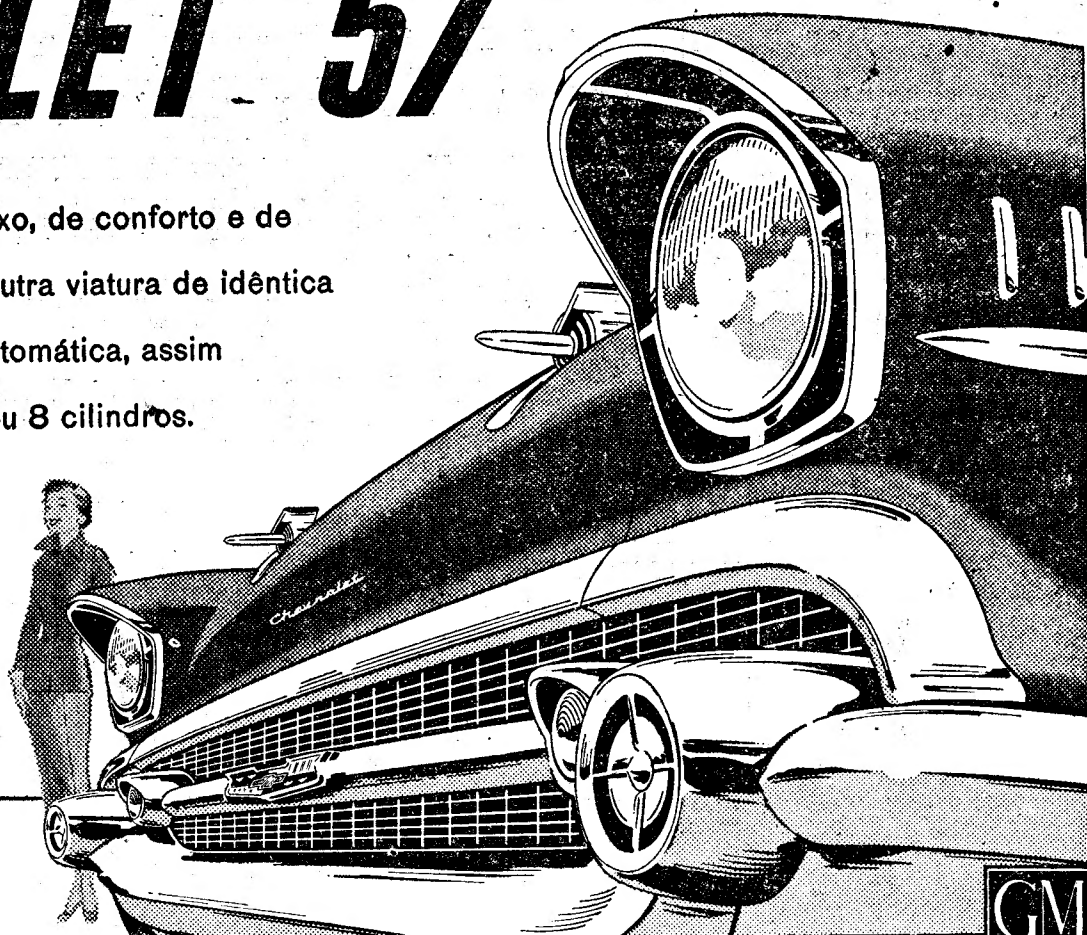
CHEVROLET '57

... realiza, sem dúvida alguma, o ideal de luxo, de conforto e de performance, jamais atingido por qualquer outra viatura de idêntica categoria. Podeis optar pela transmissão automática, assim como por qualquer dos seus motores de 6 ou 8 cilindros.

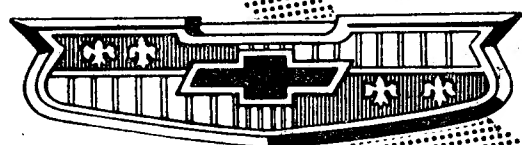
EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS

Rua Particular, N.º 1 (Alcântara) Tel. 638181 — LISBOA



CHEVROLET É O CARRO DE MAIOR VENDA EM TODO O MUNDO!



CHEVROLET '57

O PREFERIDO DENTRO DA SUA CLASSE

Em exposição na

SOREL

L I M I T A D A

RUA TOMAZ RIBEIRO, 97-A

TELEF. P, P. C. A. 58111 (6 linhas)

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

SEVILHA

Se vai a Sevilha por ocasião da Feira que se realiza de 28 de Abril a 2 de Maio aproveite um dos seguintes serviços que a C. P. põe à disposição do Público.

1.º — utilizando a via Badajoz à ida e à volta, viajando em comboio quer no percurso português quer no percurso espanhol.

2.º — utilizando a via Vila Real de Sto. António à ida e à volta, viajando em comboio no percurso português e em autocarro no percurso espanhol.

3.º — utilizando as combinações possíveis dos dois serviços anteriores.

Importante: A travessia do rio Guadiana é feita em barco próprio para os portadores de bilhetes internacionais.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Salão Royals»

AUTOMOBILISTAS DINHEIRO

PARA O SEU AUTOMÓVEL
OU CAMION HIPOTECAR

Consulte:
A PREDIAL RUIGAR
Rua de Santa Marta, 27-G
Telef. 73 26 82

Lã a Peso

Para tricotar à máquina e à mão
GRANDE SORTIDO
PREÇOS DE FÁBRICA
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Junta Nacional dos Produtos Pecuários DELEGAÇÃO DE LISBOA

Para conhecimento dos interessados, informa-se que, no dia 6 de Maio, pelas 15 horas, iniciar-se-ão no Matadouro de Lisboa os Leilões de peles de ovinos inscritos pela Lavoura nesta delegação e abatidos no referido Matadouro.

BEBA BRANDE A

QUALQUER HORA

MAS BEBA BOM.

BEBA KOPKE!...1638

Motor

O motor é o coração do seu automóvel, entregue-o nas mãos de especialistas. Experimente as oficinas Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64.

Leiam o jornal humorístico

fixe

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

UM CICLISTA CHOCOU COM OUTRO—Em Queluz quando o condutor de marmores José Maria de Oliveira, de 39 anos, residente em Idanha, Belas, seguia de bicicleta, foi chocar com outro ciclista. Do embate resultou ter caído e fraturado uma perna, pelo que foi conduzido à sala de observações do Hospital de S. José.

QUEIMADO COM AGUA A FEVER—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Mário da Silva Duarte, de 2 anos, residente no Beco dos Béguinhos 5, 2.º, que na sua residência ficou muito queimado com água a ferver.

QUEM LHE FAZ O ENTERRO?—Faleceu no Hospital da Estefânia, aguarda quem lhe faça o enterro, Maria do Amparo Silva Mourão, filha de Constantino da Silva e Viante de Jesus, de 58 anos, casada com António Pedro Mourão, natural de Lisboa, sem residência conhecida.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Liga Regional Cojense, com sede na Travessa José Vaz de Carvalho, 14-1.º, haverá hoje, terça-feira, à noite, uma festa dançante dedicada aos sócios e suas famílias, abrilhantada pelo conjunto musical «Corôas».

ASSEMBLEIAS GERAIS

O Vitória Clube de Lisboa elegeu novos corpos gerentes para o ano corrente. Presidem a assembleia geral, ao conselho fiscal e jurisdicional e à direcção, respectivamente, os srs. Estanislau Pinto Marques, Levi Manuel Teixeira e Mário Augusto Passos.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Govern. Civil): quantias em dinheiro; uma caneta de tinta permanente; uma sombrinha de senhora; uma mala de senhora, com os bilhetes de identidade de Noémia Celeste Vieira de B. Lopes e Maria Alice Vieira de Brito; um relógio para brinquedo de criança; uma roda de automóvel; um canivete; bilhete de identidade de João Ferreira de Albuquerque; uma carteira com um cartão da Escola Industrial Marquês de Pombal em nome de António Gomes de Matos; bilhete de identidade; uma capa de plástico, para assento de moto; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; luvas de senhora desirmanadas; três tampões de roda de automóvel; uma carteira com fotografias e papeis, sem valor; duas botas de criança; um cesto de verga, com um tacho de alumínio e uma lata de folha e um saco de retalhos com diversos artigos; uma lancheira; um acendedor; um quarto de pele de carne.

Também se encontra no Sinistral Nacional dos Motoristas: uma máquina fotográfica e uma sombrinha de senhora.

MacCarthy

está gravemente enfermo

WASHINGTON, 30. — O boletim médico sobre o estado de saúde do senador Joseph MacCarthy, distribuído pelo hospital naval de Bethesda, no Maryland, declara que o doente «reagiu bem ao tratamento», sendo o seu estado «considerado grave, mas não crítico». — (F. P.).

Uma conferência

no Técnico

por um cientista inglês

O dr. L. Rotherham da Atomic Energy Authority do Reino Unido, proferiu hoje, às 12 e 15, no Instituto Superior Técnico, uma conferência sobre o futuro desenvolvimento dos reactores arrefecidos por gás na produção da energia eléctrica. Assistiam muitos professores e alunos desta casa de ensino, perante os quais o prof. eng. Hercúlo de Carvalho, presidente da Comissão de Estudos de Energia Nuclear do Instituto de Alta Cultura, fez a apresentação do illustre sábio inglês.

No final da conferência, muito interessante e atentamente seguida pelos presentes, o cientista britânico comentou um filme sobre Calder Hall, então projectado.

Pode desencadear-se o conflito entre as Honduras e a Nicarágua anunciando-se que as forças deste país penetraram em território honduriano

TEGUCIGALPA (Honduras), 30.—O Governo acusou, oficialmente, a Nicarágua do delito de agressão, perante a Organização dos Estados Americanos, declarando que as forças armadas daquele país invadiram o território das Honduras. Não se conhecem ainda pormenores da acusação, que foi entregue na sede daquele organismo, em Washington.

Fontes afectas ao Governo dizem que grandes concentrações de tropas de Nicarágua foram observadas perto da fronteira, em frente dos distritos de El Paraiso, no Centro das Honduras, e de Choluteca, no Sul, onde parece estar iminente uma invasão por parte das tropas de Nicarágua. Acrescenta-se que tais movimentos de tropas podem ocasionar, de um momento para o outro, um conflito armado entre os dois países, em consequência do Governo de Tegucigalpa estar na firme disposição de defender a integridade territorial do país. «Acuste o que custar».

Os círculos oficiais anunciaram, esta manhã, que unidades armadas do Nicarágua já avançaram para a margem esquerda do rio Curta, tendo penetrado no interior do território das Honduras.

O Conselho Nacional da Defesa Civil distribuiu um manifesto, assinado por três antigos presidentes das Honduras, Vicente Negia Colindres, Tiburcio Caria e Juan Manuel Galvez, no qual se pede ao povo que forme uma sólida e compacta frente «como a melhor maneira para salvaguardar a ordem pública e dar apoio ilimitado à acção do Governo, na actual situação». O Conselho pede, também, à imprensa que se abstenha de publicar sobre a presente crise quaisquer notícias, que não tenham sido aprovadas pelo Secretariado da Informação da Junta Militar. — (A. N. I.).

A Nicarágua convoca as reservas

MANAGUA, 30. — O Governo desmentiu, formalmente, a notícia de combates no território fronteiriço sobre o qual há um litígio com as Honduras e

O acidente na estação de Campolide

(Continuação da página central)

Voluntários de Queluz e do Beato e Olivais.

Segundo a opinião do maquinista Amadeu Alves o sinistro deve-se unicamente a um erro de agulhas.

O desastre provocou a interrupção das duas vias, obrigando os comboios que passam por Campolide a atrasos consideráveis. As 15 e 30, ainda alguns comboios estavam retidos em frente daquela estação.

Às 16 e 30 ainda não estava restabelecido o trânsito em qualquer das vias obstruídas. A essa mesma hora, o engenheiro-chefe da 2.ª zona de material, que orienta os trabalhos, afirmou não ser possível ainda prever a hora a que poderá restabelecer-se a circulação de comboios em Campolide.

Caiu uma faísca numa sub-estação eléctrica

Durante o temporal de hoje, caiu uma faísca na sub-estação eléctrica de Sacavem, provocando uma avaria na rede eléctrica dos caminhos de ferro, e obrigando à paralisação dos comboios na linha de Sintra.

Nas estações entre Campolide e Benfica segundo um aviso que em todas foi afixado ficou impedido o trânsito de comboios naquele troço de via férrea. Os referidos avisos chamavam a atenção dos passageiros para o perigo de morte que oferecia o facto de transitarem pela referida linha férrea.

Proposta de Bonn

sobre as armas atómicas

BONN, 30. — A República Federal Alemã vai propor a suspensão do equipamento dos Exércitos dos seus aliados ocidentais com armas atómicas, se se conseguir algum progresso apreciável nas negociações sobre desarmamento com a União Soviética. — (A. N. I.).

que a Nicarágua tenha cometido qualquer agressão contra este vizinho.

O general Anastasio Somoza, comandante do Exército nicaraguiano, acusou, pelo contrário, o Governo de Honduras de ter concentrado cinco mil homens nas proximidades da zona litigiosa e anunciou que, nestas condições, se prepara para convocar as reservas «a fim de evitar que a Nicarágua seja surpreendida por um «Pearl Harbour» honduriano». — (F. P.).

O embaixador da Nicarágua regressou ao seu país

TEGUCIGALPA, 30. — O embaixador da Nicarágua nas Honduras, Ignacio Roman, regressou hoje a Managua, cumprindo instruções do seu Governo. — (A. N. I.).

Manifestações contra a Nicarágua

MANAGUA, 30. — Comunicam de Tegucigalpa, que houve, hoje, ali, novas manifestações populares contra a Nicarágua. — (A. N. I.).

MANAGUA, 30. — As autoridades anunciaram hoje que as estações de rádio das Honduras lançaram uma campanha de insultos contra o Governo de Managua, incluindo ataques ao falecido presidente Anastasio Somoza. — (A. N. I.).

Jean-Claude Pascal

está em Lisboa

para filmar

«Lavadeiras de Portugal»

O cinemascópio vai abrir as suas lentes sobre Portugal. Outra câmara — «Lavadeiras de Portugal» — sugere a franceses um filme colorido e alegre, tendo por pano de fundo o nosso país. «Lavadeiras de Portugal» corre agora meio mundo, atravessando o éter, a ressoar em todos os altifalantes. Um produtor, José Benazerar, interessa um realizador, Gaspard Huit. Os intérpretes são três: Jean-Claude Pascal, Paqueta Rico e Anne Vernon. A história fala-nos de um agente de publicidade que quer lançar um produto com a face de uma lavadeira portuguesa. Para isso procura-a em Portugal e, encontra-a, É Mariana, que se recusa a partir para Paris. O agente de publicidade, Jean-Claude, diz-se apaixonado por ela, promete-lhe casamento e leva-a para Paris. Aqui, Mariana descobre o logro em que caíra. Mas já Jean-Claude se encontra verdadeiramente encantado. Segue-se o «happy-end».

Para isto Jean-Claude Pascal chegou ontem a Lisboa. Alto, magro, de face descarnada, embrulhado num enorme blusão, prepara-se já para iniciar as filmagens e conhecer Portugal, que só visitou muito rapidamente, há dois anos.

Serei — diz-nos ele — o protagonista deste filme que é também um elogio a Portugal. Apaixonar-me-ei por Mariana e procurarei fazê-lo o melhor que possa.

Fala-nos ainda do seu interesse pelas coisas, costumes e paisagens de Portugal — que valem um grande documentário, como disse — e saltou, lesto, para um grande carro de «sport», que arrancou em força, naturalmente lançado já na primeira recolha de motivos que não poderão passar sem ser registados em belas imagens.

Paqueta Rico chegou hoje a Lisboa

Por via aérea, chegou hoje a Lisboa a artista espanhola Paqueta Rico, que vem interpretar uma figura de mulher portuguesa no filme «Lavadeiras de Portugal», em preparação.

Aguardavam-na diversos artistas e cineastas portugueses e o pequeno cantor espanhol Joselito, o qual lhe ofereceu um ramo de flores.

As chuvas que caíram hoje sobre Lisboa provocaram muitas inundações

Depois das 11 horas começou a chover torrencialmente e a trovejar com longos intervalos caindo por vezes água em abundância, de forma a provocar grandes inundações em toda a cidade, quer nas ruas, quer em várias habitações. Os Sapadores Bombeiros não tiveram mãos a medir e desde as 12 e 30, até às 15 horas desenvolveram uma grande actividade, numa verdadeira azafama, que os levou a todos os pontos de onde eram solicitados os seus socorros, quer de prédios inundados, quer de vários locais da via pública receberam numerosas chamadas que os obrigaram a correr de um lado para o outro, num esforço exaustivo. Na Central dos bombeiros as chamadas sucediam-se umas às outras, quase ininterruptamente.

Carros bloqueados

Na Avenida 24 de Julho houve grandes inundações. Na zona de Santos ao Cais do Sodré, a água chegou à altura dos taipais das camionetas e os automóveis dificilmente circulavam, em alguns pontos. Os «eléctricos» também sofreram interrupções nos seus horários devido às cheias na zona dos Caminhos de Ferro e Poço do Bispo.

Os caboucos do Banco Ultramarino ficaram inundados

Os caboucos para a ampliação do Banco Nacional Ultramarino, na Rua Augusta, ficaram inundados, pelo que foi necessária a companhia dos Sapadores Bombeiros, que, com o auxílio de uma bomba de alta pressão, estão a proceder ao esgotamento das águas.

Fuga dum louco do Manicómio

A acção da trovoadas e da chuva impressionou de tal forma um louco do Hospital Júlio de Matos, que fugiu espavorido e foi refugiar-se no 2.º andar de um prédio desabitado da Travessa João Gonçalves, 3. Foi necessário chamar os Sapadores Bombeiros e a Polícia, que, com o auxílio de enfermeiros conseguiram, reconduzir o doente àquele estabelecimento.

Porteira agredida por uma inquilina

Esta manhã, quando a porteira do prédio n.º 10 da Estrada da Circunvalação, na Damaia, Maria Francisca Cruz Barbosa ia pôr à porta dos respectivos inquilinos os caixotes já despejados, a moradora do 2.º andar esquivando-se aos cabelos arrastou-a para dentro de casa e agrediu-a com um pau, ao mesmo tempo que lhe aticava um cão. Aos gritos da mulher, acorreram alguns vizinhos que a levaram ao posto de socorros da Amadora, donde, depois de ali receber os primeiros tratamentos, seguiu para o Hospital de S. José, onde ficou internada com várias contusões pelo corpo e ferimentos. Parece que a causa da agressão foi motivada por a porteira ter dito aos restantes inquilinos que a agressora deixava lixo para o «aguião». A G. N. R. do posto da Amadora tomou conta da ocorrência.

Emilia de Azevedo Martins Lima FALECEU

Palmira Martins Lima Lourenço e Alvaro Bernardo Lourenço e mais família comunicam às pessoas amigas o falecimento da sua muito querida mãe, sogra e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 1 de Maio, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Francisco Sanches, N.º 49, r/c., dit., para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA MEGA

Parte amanhã para a Madeira o ministro das Obras Públicas

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, segue amanhã, no paquete «Santa Maria», para a Madeira, aonde vai tomar contacto directo com empreendedores ali em curso sob a orientação do seu Ministério, entre os quais se contam dois de extraordinário interesse para o desenvolvimento para a economia da ilha e que estão incluídos no Plano de Fomento: a ampliação do porto do Funchal e o aproveitamento hidráulico de Santa Cruz.

Outras obras serão observadas pelo ministro, tais como os edifícios da Escola Industrial e Comercial, do Batalhão Independente de Infantaria 19 e do Sanatório «Dr. João de Almada» e os trabalhos de reparação dos estragos causados em Machico pelos temporais de Novembro último.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira procederá também à inauguração do Estádio dos Barreiros, no Funchal, do ramal da E. N.º 1, entre Machico e Caniçal e as redes de abastecimento de energia eléctrica do Estreito da Calheta e de Ponta do Sol.

Aquele membro do Governo, que terá ainda conferências com a Câmara Municipal do Funchal, acerca do plano de urbanização da cidade, e com a Junta Geral do Distrito, a propósito de obras a empreender nas ilhas da Madeira e Porto Santo, far-se-á acompanhar do seu chefe de gabinete, secretário, presidente da Junta Autónoma de Estradas, directores-gerais dos Serviços de Urbanização e dos Serviços Hidráulicos, director dos Serviços Marítimos e chefe da Delegação de Estradas das Ilhas Adjacentes.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira deve regressar a Lisboa, de avião, no próximo dia 7 de Maio.

A Grã-Bretanha e a utilização do Canal de Suez

(Continuação da 2.ª página)

nos resta de brio. Depois do discurso que Cabot Lodge fez, na sexta-feira, no Conselho de Segurança, as nações marítimas, incluindo a Grã-Bretanha, outra escolha não têm que não seja utilizar o Canal nas condições postas por Nasser. Só nos resta o escasso recurso de protestar, pagando».

O «New Chronicle» verifica que a situação no Médio Oriente continua feia. Dentro de dias, a Grã-Bretanha terá de aceitar as condições de Nasser para que os seus navios possam utilizar o Canal. Teremos de debastar muito as nossas pretensões, e o Governo conservador será obrigado a dar muita palha para não dita. Mas quem protesta contra esta situação desagradável terá outra melhor a propor? Tudo quanto resta possível é tentar obrigar Nasser a tomar compromissos para com a O. N. U., a fim de que, se desacatar as suas garantias, a Grã-Bretanha não seja a única lesada.

O «Financial Times» escreve que o Governo britânico anunciará ainda esta semana, muito provavelmente, a sua decisão de declarar, no entender do jornal, que embora as garantias do Egipto sejam absolutamente insuficientes, os navios britânicos poderão utilizar a rota do Canal sem prejuízo para o resultado de tentativas eventuais destinadas a promover um regime mais satisfatório, conforme aos «seis princípios» da O. N. U. — (F. P.).

Parece que os países escandinavos, aceitaram as propostas egípcias

OSLO, 30. — O «Morgenbladet» crê que a Noruega está disposta a aceitar as recentes propostas egípcias sobre a utilização do canal de Suez. — (F. P.).

Forças americanas estão preparadas para seguir em "ponte aérea" para a Jordânia

WASHINGTON, 30. — O secretário de Estado do Exército, Wilber Brucker, numa entrevista pela televisão, declarou que o transporte de tropas americanas para a Jordânia, seria, se isso fosse necessário, «uma questão de dias, e não de semanas ou de meses», acrescentando que os Estados Unidos dispõem de certo número de divisões inteiramente equipadas e que podem ser transportadas por avião e lançadas por pára-quedas. Temos uma «ponte aérea» pronta a executar esta ordem.

Disse, ao mesmo tempo, que se a Síria atacasse a Jordânia, o presidente Eisenhower invocaria a «doutrina do Médio Oriente», que seria apoiada pelo Congresso. — (F. P.).

Os movimentos da esquadra do Mediterrâneo

BEIRUTE, 30. — Chegaram, hoje de manhã, a este porto seis unidades da esquadra de transporte anfíbia n.º 4, da 6.ª esquadra americana, incluindo um batalhão reforçado por fuzileiros navais.

A esquadra sob o comando do comodoro Hansen, conta 221 oficiais e 3.555 praças, incluindo 1.795 fuzileiros navais. — (F. P.).

Violentos tumultos em cidades jordanas

CAIRO, 30. — «Houve tumultos nas cidades jordanas de Nablus e Ramalá, quando ali foi levantada a hora de recolher, no domingo» — afirma o correspondente em Damasco da ofensiva «Middle Eastern News Agency», Ahmed Nafei.

Referindo-se à actual situação da Jordânia, diz: «Os tumultos seguiram-se a desmandos semelhantes registados na sexta-feira e no sábado, os quais ocasionaram um total de sete mortos e muitos feridos nas cidades de Belém, Jericó e Aman. Os manifestantes, em Nablus, incendiaram a residência do ministro da Defesa, Solimão Tukan, que é, também, governador militar».

A concluir, Ahmed Nafei diz que camiões do Exército equipados com aparelhagem sonora, têm percorrido, nos últimos dias, as cidades da Jordânia, avisando o povo de que as forças de segurança abrirão fogo sobre qualquer grupo de mais de três pessoas, que seja encontrado nas ruas. — (A. N. I.).

Bulganine e Kruchchev falaram das relações russo-japonesas e da política soviética no Médio-Oriente

MOSCOVO, 30.—Bulganine e Kruchchev conversaram com os jornalistas japoneses, durante uma recepção dada pelo embaixador do Japão, no Hotel Sovetskaya, por motivo do aniversário do imperador japonês.

O presidente do Conselho da U. R. S. S. declarou-se satisfeito pelos resultados dos contactos directos estabelecidos entre as autoridades dos dois países, que permitiram depois de dois anos de negociações, chegar a um acordo final. Insistiu na necessidade de desenvolver as relações económicas russo-japonesas e manifestou a esperança de que será, em breve, assinado um acordo comercial permanente.

Respondendo a uma pergunta sobre as últimas experiências nucleares soviéticas, esclareceu que não fora feito qualquer aviso prévio, visto aquelas se terem realizado em território da U. R. S. S., só dizendo respeito à União Soviética.

Kruchchev, depois de focar, na mesma forma, o assunto das experiências termo-nucleares, referiu-se ao Médio-Oriente e disse:

«Nós colocamos os países árabes no número dos países capitalistas. Isto não significa, porém, que desejemos derrubar os seus governos. O que nós buscamos, é uma solução pacífica para o assunto». — (F. P.).

A partida para a etapa de hoje

A quinta etapa, entre León e Valladolid, iniciou-se hoje, às 13 horas, com uma hora de atraso em relação ao horário estabelecido, depois de se encontrar limpo da neve todo o percurso.

Após um princípio em velocidade moderada, os ciclistas espanhóis Loroño, da equipa nacional, e Morales, da cantábrica, seguiram à frente de um compacto pelotão, a 15 quilómetros da partida, formando os Portugueses um bloco que rodava a pouca distância dos primeiros. Nessa altura, o céu encontrava-se encoberto, mas não chovia. Aparentemente, os ciclistas encontravam-se bem dispostos e não deprimidos pelas terríveis condições da etapa de ontem.

A segunda parte da tirada

O numeroso pelotão da vanguarda, com Loroño no comando, continuou unido até 70 quilómetros depois da partida, continuando o tempo favorável. Por vezes o sol brilhava com intensidade. No posto de controle de Villalon de Campos, a 91 quilómetros de prova e ainda com 81 por percorrer, seguia à frente um grupo de cinco corredores, entre os quais o Espanhol Bahamontes, com um avanço de 3 minutos sobre o pelotão. Passados mais 20 quilómetros, o grupo dos fugitivos resumia-se aos franceses Walcoviak e Kassenforder, ao belga Van Cauten e ao espanhol Crespo, da equipa pirenaica, que chegaram a ter a vantagem de 4 minutos.

Um pelotão numeroso perseguiu tenazmente o da vanguarda, e a diferença foi reduzida para apenas 1 minuto.

A 20 quilómetros da chegada, o português Ribeiro da Silva teve uma queda desastrosa que o obrigou a atrasar-se bastante. No fim da caravana, José Firmino marchava com dificuldade, atrasando-se cerca de 17 minutos, estando em dúvida a sua eliminação.

A chegada a Valladolid

O grupo dos quatro fugitivos disputou ao «sprint» as primeiras classificações, entrando na meta pela seguinte ordem:

1.º, Hassenforder (França), 4 h. 15 m. e 28 s.; 2.º, Walcoviak (França); 3.º, Van Cauten (Bélgica), com o mesmo tempo do vencedor; 4.º, Crespo (Espanha-Pireneus), 4 h. 15 m. 30 s.

Um pelotão, que incluía o «camisola amarela», Bahamontes, e os portugueses Alves Barbosa, Agostinho Ferreira e Joaquim de Carvalho, entrou com 4 h. 16 m. e 30 s. O português Ribeiro da Silva, cortou a meta com 6 minutos de atraso, em relação ao primeiro.

Os ciclistas Sousa Santos e Carlos de Carvalho, não alinharam à partida, ao contrário do que havia sido anunciado, por o júri não o ter permitido.

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE
20 páginas

Amanhã, como de costume em igual dia dos anos anteriores, estão encerrados todos os nossos serviços, pelo que não se publica o «Diário de Lisboa».

Realidade é isto...

Optima limpeza a seco e destuagem; tudo revisto por alta-têx e entregue nas mais apropriadas condições.

BASTARA LIGAR a 23422
Rua da Prata, 156. al.

UMA PEGA 6\$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFE DE TIMOR — «E VELHA MUITO VELHA»
NO BAR RIBATEJO ATE AS 3,30 DA MANHÃ
PRAÇA DO AREIRO, 11-D — TELEF. 724111

Últimas notícias

Investigações atómicas no Egipto

PARIS, 30. — O primeiro Centro de Investigações Atómicas egípcio começou a funcionar, há uma semana, no Instituto de Pesquisas de Al Doggui, bairro residencial do Cairo—segundo a revista «Akhbar el Yom».

Trabalham ali cientistas diplomados pelas Universidades egípcias. — (F. P.).

Mensagem de Façal ao rei da Jordania

AMAN, 30. — O embaixador da Jordania no Iraque chegou de Bagdad e entregou uma mensagem do rei Façal ao soberano da Jordânia. É a segunda vez que este diplomata vem a Aman, depois dos recentes acontecimentos. — (F. P.).

O Município de Filadélfia sauda o de Lisboa

Alguns vereadores do Município de Filadélfia, de passagem na capital, visitaram esta tarde os Paços do Concelho, para apresentar ao presidente da Câmara Municipal sr. tenente-coronel Salvação Barreto, os cumprimentos daquele município.

A posição de Makários no caso de Chipre

PARIS, 30.—O arcebispo Makários deu uma entrevista à Agência Polaca de Imprensa, pronunciando-se contra toda e qualquer solução do problema de Chipre que consistisse em incluir aquele território na N. A. T. O.

A questão cipriota só poderá ser resolvida no âmbito da O. N. U., no entender do prelado, o qual entende que a solução já aprovada pelas Nações Unidas, indica o caminho a seguir para uma solução pacífica. — (F. P.).

O «SENHOR H» foi recebido pelo Papa

CIDADE DO VATICANO, 30. — Depois de ter conferenciado com as autoridades italianas, o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, foi recebido esta manhã, pelo Papa, a quem relatou os últimos acontecimentos no Próximo e no Médio Oriente e a evolução das conversações entre o Ocidente, relativas ao desarmamento atómico. — (A. N. I.).

Ministro de Portugal no Paquistão

GOA, 30.—Acompanhado de sua esposa, partiu, de avião, para Karachi, o ministro de Portugal no Paquistão, dr. Alvaro Laborinho. No aeroporto estiveram a despedir-se o governador, general Bernard Guedes e sua esposa; o patriarca das Índias, D. José Alvernaz; comandante militar, directores de Serviço, representantes de vários organismos, etc. — (L.).

O bom fumador só quer «FOUR SQUARE»

Vai casar a Fátima?
Mande fazer o seu Banquete
no Café Restaurant
«VIR MARIA» — Tel. 41



CADA GARRAFA DE

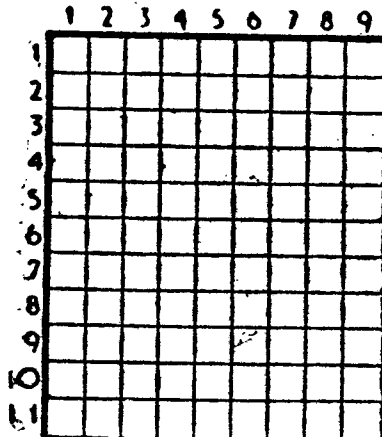
Sonasol

Indicado especialmente para louças, vidros,
mosaicos, superfícies lisas, etc.

DIÁRIO DE LISBOA

SR. PASCOAL
Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

PALAVRAS CRUZADAS NOVA MODALIDADE Problema n.º 1884



HORIZONTAIS: 1 — Para barba-vento. Cidade de Portugal. 2 — Nome pessoal. Bodejar. 3 — Fêmea do gamo. 4 — Aqui. Levanta. Em partes iguais. 5 — Exorbita. Reflexão do som. 6 — Anel. Nome de mulher. 7 — Povoação do concelho de Alenquer. Metal precioso. 8 — Batráquio. Textualmente. Figura. 9 — O. espiritual. 10 — Quicá. Entrega. 11 — Cidade de Portugal. Rente.

VERTICAIS: 1 — Acomete. Louco. 2 — Vi. Prostre. O mais. 3 — Larva das feridas dos animais. 1055 em romano. 4 — Assento. Tunda. 5 — Nome de uma constelação. Apellido. 6 — Abastada. Arca grande com gavetões. 7 — Sulca. Eia! 8 — Símbolo químico do gálio. Respeita. Entregue. 9 — Peça arqueada que se aia adiante e atrás da cela. Classes de tropa.

Solução do problema n.º 1883

HORIZONTAIS: 1 — AC. Xerxes. 2 — Lás. Meira. 3 — Flor. As. 4 — Im. Sal. Ar. 5 — Mór. Ora. 6 — Sim. Ulm. 7 — Boa. Aar. 8 — E's. Dia. Dá. 9 — Pá. Atum. 10 — Trato. Aro. 11 — Airosa. A's.

VERTICAIS: 1 — Alfim. Beata. 2 — Calmosos. Ri. 3 — Só. Ria. Par. 4 — Rs. Dato. 5 — Em. Ai. Ti. Os. 6 — Real. Aa. 7 — Xis. Olá. Tál. 8 — Er. Armadura. 9 — Sacra. Ramos.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J. — União — Estrada de Benfca, 592-594, Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfca, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Lúbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungenit, Lda. — Avenida da República, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefânia, 4-5; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Mariz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 842909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — R. Abade de Faria, 22-A, 22-B, Tel. 723965; Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde de Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Lda. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do) — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarda brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

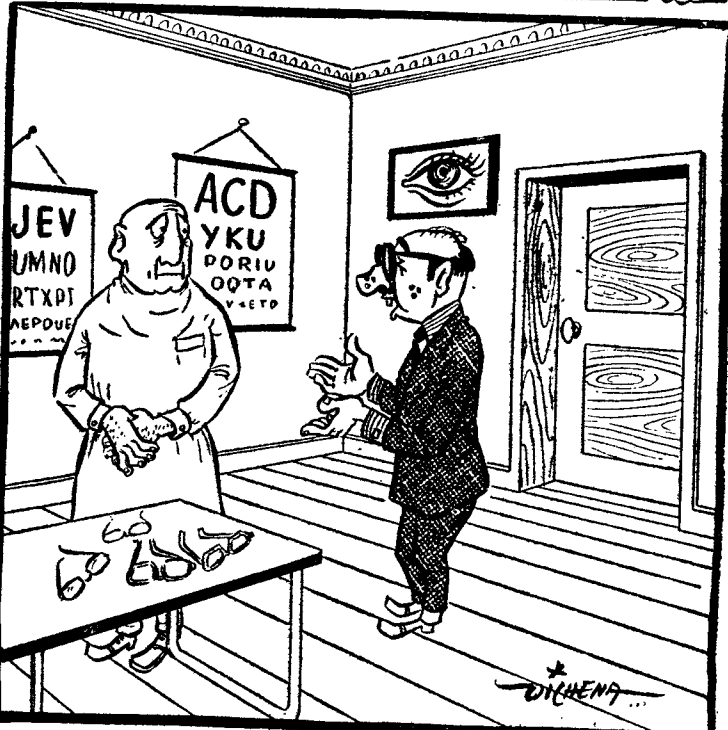
Programa «A»—As 19, O Arauto; 19 e 30, A orquestra de Harry Geller; 19 e 45, Canções italianas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Album musical; 20 e 40, Orquestras com canto; 21, Junção dos emissores e noticiário; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Novidades em discos; 21 e 55, Teatro das Comédias; «Uma Ilusão Desfeita», de Courteline; 22 e 40, Fados, por Julia Barroso; 23, Fantasia musical; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—As 19, Cantores célebres: Rossi Lemeni e Margot Guillemme («Ah, del Tebro», da ópera «Norma», de Bellini, pelo baixo; «A Última Rosa», da ópera «Martha», de Flotow; «Conheces o País», da ópera «Mignon», de Thomas, pelo soprano; e «Te Sul Cole», da ópera «Norma», pelo baixo); 19 e 25, Trechos em piano («Andante e Rondó caprichoso», de Mendelssohn, por Cor de Groot; e «Consolação n.º 3», de Liszt, por von Karolyi); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? «Sinfonia n.º 7», de Schubert, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Furtwangler; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em viola («Andantino», de Sor, por Diaz Cano; e «Prelúdio à maneira antiga», de Santorsola, por Louise Walker); 21 e 15, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, Musica de Vincent d'Indy: «Poema das Montanhas», em piano, por Zanie Petit; e «Istar», variações sinfónicas pela Orquestra Sinfónica de Westmins-

ter, dirigida por Fistoulari; 22 e 20, Novidades em discos: («Introdução e marcha funebre», de Milhaud, pela Orquestra Filarmónica de Paris, dirigida pelo autor; «A Morte de Um Tirano», de Milhaud, pelo Coro da Radiodifusão Francesa, dirigido por Yvonne Gouverne e a Orquestra Filarmónica de Paris, sob a direcção de Charles Bruck; e «Concerto n.º 2», de Prokofieff, para violino e orquestra, por Leonid Cogan e a Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Basil Cameron); 23 e 10, Arias, pelo soprano Meneghini Callas e pelo barítono Tito Gobbi; 23 e 30, «Variações sobre um tema de Gluck», de Mozart, em piano, por Henkemans.

RADIO CLUBE—As 17, Chá das 5; 17 e 30, Motivos portugueses; 18, Ritmos de baile; 18 e 15, Asas; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Hot Club; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, The Beverly Sisters; 20 e 30, Portugal mais alegre; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Concerto; 22, Intermezzo; 22 e 15, Variedades; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Orquestras e canções; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Jimmy Durant; 0, Programa do Hotel Palácio; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Orquestras europeias; 19 e 45, Pergunte o que quiser; 20, Exits da Broadway; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Programa Capitol; 21 e 45, Orquestras ligeiras alemãs; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 18, Trechos da



—Agora vejo bem. Só não vejo onde é que hei-de arran-
jar dinheiro para pagar os óculos.

TELEVISÃO

As 21 e 30, Abertura; 21 e 33, O filme «Gado Bravos», de António Lopes Ribeiro, com Raul de Carvalho, Nita Brandão, Olly Gebauer, Siegfried Arno, Mariana Alves, Alberto Reis e Armando Machado; 22 e 30, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 50, Continuação do filme «Gado Bravos»; 23 e 50, Últimas notícias.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, quando o vento é fraco do Norte, o céu está geralmente muito nublado, por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação duma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 12°; Penhas Douradas, 5°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Funchal, 10°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu muito nublado durante o dia e pouco nublado durante a noite. Vento fraco a moderado do Norte. Agudeiros e possibilidades de trovoadas, principalmente nas regiões montanhosas. Temperatura sem alteração apreciável.

ENCICLOPÉDIA

A Aférese é uma das licenças poéticas exigidas pela metrificacão, e ainda hoje empregada com frequência; té, por até; inda, por ainda; liança, por aliança; madurar, por amadurar, etc.

Aparece ainda como processo natural de derivação etimológica: diamante, do latim adamantem, etc.; e é também uso corrente na formação dos familiares dos patronímicos: Zé, por José; Tília, por Otília; Nando, por Fernando; Melinha, diminutivo de Mélia, por Amélia, e tantas outras deformações que atingem o cómico, mas muito em uso nas famílias «snobs».

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 30 de Abril de 1927, na primeira página, uma entrevista com o marquês de Quintanar que, á observação de receios de qualquer propósito espanhol que destrua todo o trabalho de aproximação realizado, respondia:

—Não tem razão de ser esses receios—hoje menos que nunca. Porque nunca houve em Espanha um Governo tão pouco imperialista como este. As reduções feitas no Exército pelo general Primo de Rivera têm sido formidáveis. De Marrocos vieram quase todos os soldados espanhóis, tendo ficado ali, quase exclusivamente, mercenários e tropas marroquinas fiéis. E, nas transformações militares que tem feito, sempre se observa o mesmo espírito despoído de ideias imperialistas da Ditadura que é, embora muitos queiram contestá-lo, um governo civil.

EFEMÉRIDES

No dia 30 de Abril de 1909 nasceu a rainha Juliana da Holanda.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Effect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10...	927\$00	926\$00	928\$00	Cabinda...	405\$00	403\$00	408\$00
Cons. 3 1/2 T. 10...	970\$00	959\$00	971\$00	Cada...	4.550\$00	4.550\$00	—
Cons. 3 1/2 T. 10...	1.022\$00	1.021\$00	1.022\$00	Colonial do Buzi...	343\$00	341\$00	343\$00
Centenários 4 % 1940	—	—	—	Ilha do Principe...	—	1.750\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985\$00	—	Incomat...	—	3.613\$00	3.680\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	985\$00	Mocambique...	177\$50	177\$00	177\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	982\$00	985\$00	Zambézia...	213\$50	213\$00	213\$50
Ext. 1.ª série car...	—	—	—	Diamantes T 100...	—	722\$00	725\$00
Ext. 2.ª série car...	—	1.195\$00	1.200\$00	Lobito T 10...	2.755\$00	2.750\$00	2.770\$00
Ext. 3.ª série car...	—	—	—	C. Diversas	—	—	—
Ext. 3.ª série car...	—	1.180\$00	—	Cimentos Tejo...	—	570\$00	600\$00
Ext. 3.ª série car...	—	1.375\$00	—	Cimentos Leiria...	—	480\$00	482\$00
Caut. 3.ª série s/juro	1.370\$00	—	1.375\$00	Credito Predial...	—	50\$10	51\$50
			173\$00	Industrial Aliança...	315\$00	312\$00	320\$00
				Portugal e Colónias...	420\$00	415\$00	425\$00
				Nacional Navegação...	1.740\$00	1.720\$00	1.750\$00
				Colonial Navegação...	—	—	1.130\$00
				Port. de Celulose...	—	2.310\$00	2.340\$00
				Portuguesa de Pesca...	1.740\$00	1.730\$00	1.750\$00
				Port. de Tabacos...	—	499\$00	500\$00
				Tabacos de Portugal...	—	685\$00	700\$00
				Sacor...	—	—	—
				Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
				Aguas Lisboa 1934...	—	—	—
				Aguas Lisboa 1936...	—	—	—
				Electr. das Belas...	1.435\$00	1.430\$00	1.440\$00
				Gás e Electricidade...	292\$00	291\$50	229\$00
				H. Alto Alentejo...	154\$00	153\$50	154\$00
				H. E. Cávado...	—	1.375\$00	1.400\$00
				H. E. Zézere...	1.375\$00	1.375\$00	1.380\$00
				Nac. de Electricidade...	1.390\$00	1.390\$00	1.400\$00
				Grão Elect. Port...	230\$00	229\$00	231\$00
				Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
				PAISES	—	—	—
				Africa do Sul...	77\$25	76\$25	76\$25
				Alemanha...	6\$75	—	6\$90
				América:	—	—	—
				Dólares de 1 e 2...	25\$30	25\$30	25\$30
				Dólares de 5 a 20...	25\$60	25\$60	25\$60
				Dólares de 50 a 100...	25\$70	25\$70	25\$70
				Argentina...	\$71	\$75	\$75
				Bélgica...	\$56.3	\$57.3	\$57.3
				Brasil...	\$40.8	\$42.8	\$42.8
				Congo Belga...	\$55.3	\$56.3	\$56.3
				Dinamarca...	\$395	\$425	\$425
				Espanha...	\$55.3	\$56.8	\$56.8
				Francia...	\$66.95	\$67.15	\$67.15
				Holanda...	7\$35	7\$60	7\$60
				Inglaterra...	7\$25	7\$25	7\$25
				Italia...	\$04.45	\$04.65	\$04.65
				Marrocos...	\$06.8	\$07.2	\$07.2
				Noruega...	\$375	\$405	\$405
				Suecia...	\$525	\$555	\$555
				Suica...	\$688	\$678	\$678
				Uruguay...	\$675	\$745	\$745
				Ouro:	—	—	—
				Inglaterra (Libra)...	285\$00	295\$00	295\$00
				Portugal — Barra...	32\$30	32\$90	32\$90
				Portugal — Barra Fino...	32\$70	33\$20	33\$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.

Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papéis de crédito

TELEF. 21273



Françoise Fabian, uma das belidades do cinema francês, resolveu tirar esta fotografia para distribuir pelos seus fãs. Não custa acreditar que, por essa razão, o número deles tenha aumentado consideravelmente

TEMAS DE TEATRO

Estetismo e realidade teatral

Não é preciso evocar a história do teatro, através dos séculos, para reconhecer que toda ela se fez à custa de alternativas plenas de triunfos e decadências. Aos grandes períodos de renovação, fresca e autenticidade sucederam-se outros de verismo decadente e «pastiche» que o empobreceram. Atento, o público reagiu sempre de acordo com esses movimentos que o foram na mais alta expressão de arte.

Mas, um dia, o teatro deixou de querer exprimir sentimentos e os grandes temas abstractos do espírito e da cultura. O espectáculo reclamava, cada vez mais, as grandes audiências, saía dos salões palacianos para as casas públicas — e o grande público que acorreu, não tendo a preparação intelectual nem a sensibilidade apurada das pequenas audiências, exigiu, por sua vez, que o teatro descesse ao quotidiano e lhe falasse das coisas imediatas e relativas aos seus gostos e interesses. O teatro conheceu, assim, um gosto transitório como panfleto político, reivindicação social ou defesa e ataque de problemas morais. O teatro, porém, era coisa diferente. A versatilidade das massas mais uma vez se verificava. Mal preparadas, depressa se cansavam. Aspiravam a alguma coisa que ultrapassasse o conhecido. O teatro não podia, de facto, ser apenas imagem da realidade, não podia com o peso da lógica e da verdade. Não podia sequer, ser instrumento de um pensamento. O teatro era teatro, apenas, arte pela arte, que reclamava poesia, sentimento, originalidade e emoção humana.

Era, acima de tudo, a transposição da realidade para a arte, uma fantasia animada por sopro criador. Foram alguns estetas que o proclamaram. Mas proclamaram-no de massas que principiavam a abandonar das grandes plateias. Esse grande público, desinteressado do passado, fez, talvez, um falso movimento de espera. Olhou mas não viu nada que lhe merecesse a atenção. Não tinha convicções e certas obras do teatro moderno não chegaram para lhe preencher a cova a que devia descer, irremediavelmente, o falecido teatro burguês.

E' por isso que o teatro em todo o Mundo parece ter caído em crise. Mantém-se na fase das generosas experiências, falando uma linguagem que o tempo virá um dia a corrigir. Então, aceitar-se-á, como pura expressão de arte. A própria expressão elevada a todas as latitudes espirituais.

A quem virá a competir a tarefa sublime de fazer um público de

elevadas concepções estéticas, para aplaudir esse teatro de verdadeira expressão artística?

O Mundo procura. E Portugal ainda não encontrou o que o Mundo em vão procura descobrir.

O galã e a estreante



Ela é uma cara nova do cinema europeu (está agora a rodar o seu segundo filme), conquanto a sua voz seja bem conhecida em todo o Mundo. Trata-se de Catarina Valente. Ele... bom, ele é Vittorio de Sica e, como podem ver, não deixa, um só momento, por mãos alheias, os seus créditos de galã irresistível, mantendo com Catarina uma conversa que, indubitavelmente, a entusiasma. Afinal, valente é o Vittorio...

TEATRO

teatro+cinema+rádio+televisão

OBRAS-PRIMAS DO TEATRO MUNDIAL

As duas «Bérénice»

de Racine e Corneille

A 21 de Novembro de 1670, estreava-se em Paris, no Hôtel de Bourgogne, a tragédia «Bérénice», de Racine. Um duelo de técnica, de mistica e de estilos se travava, com esta peça, entre o velho e glorioso Corneille e o então jovem e renovador Racine. Com oito dias de diferença, as duas «Bérénice» defrontavam-se, inspiradas no mesmo tema. Mas, enquanto «Titus e Bérénice», de Corneille, se mantinha apenas vinte e um dias no cartaz do Palais Royal — estreara-se a 28 de Novembro — a tragédia de Racine constituía um êxito de lágrimas. O próprio rei — Luís XIV — consagrava com os seus aplausos e a sua emoção um sistema dramático original, ao serviço de uma sensibilidade nova. A grandiloquência de Corneille e ao sobre-humano orgulho da sua heroína, Racine opunha um singelo e elevado sentido humano.

Enfim, o duelo Racine-Corneille, com seu fundo romanesco — havia rivalidades amorosas de cortesãos galantes na sua origem — não impediu nem que as duas tragédias fossem gloriosamente zurzidas pelos críticos nem que marcassem o fim de um estilo e o limiar de uma viragem histórica no teatro francês.

Na verdade, dizia-se que o 1.º acto era inútil e a acção langorosa, uma «teia de madrigais e de elegias»; a história era maltratada; os caracteres estavam desvirtuados; e o estilo ressentia-se das muitas familiaridades...

Apesar disso, a pintura de sentimentos, ficou como modelo do teatro clássico francês. Foi reposta só em 1892 e em 252 anos subiu à cena da Comédie-Française 254 vezes.

Havia nela, de facto, uma certa transigência com os factos históricos — recordem-no aqueles que entre nós se chocaram com as negligências de Casona, em relação a D. Inês de Castro... — mas, a par do que se lhe possa atribuir como de feito traz consigo aquilo que hoje se poderia chamar uma mensagem política: o dogma vence o sentimento a lei sacrifica o coração do homem que espartanamente se deixa sacrificar. E' o que ficou classificado como «escola de reis». Tanto não bastaria, porém, para eternizar a

obra de Racine. «Bérénice», como escreveu um crítico francês, «est une halte que Racine s'est accordée pour soupirer les vers d'amour les plus tendres qu'il ait écrits».



Uma cena de «Bérénice», segundo um desenho de Gravelot, para a edição de «Théâtre», de Racine, publicada em 1768

A DOIS DIAS do Festival de Cannes

PARIS — (Por Robert Ahier, exclusivo da «A. N. I.» —) Principia depois de amanhã e prolonga-se até ao dia 17, em Cannes o Festival Internacional do Filme.

Como sempre, a par da exibição das películas concorrentes, a cidade mediterrânea será o cenário de um verdadeiro desfile de vedetas de todo o Mundo, desde a França ao Japão, passando pelos Estados Unidos, pela Itália, Inglaterra e América do Sul. Este ano o Festival apresenta uma novidade: a fim de facilitar a escolha para o Grande Prémio, os organizadores decidiram aceitar no concurso apenas um filme de fundo de cada nacionalidade. Assim se evitam, também, as desinteligências e as discussões entre os membros do júri internacional, que se têm verificado nos anos precedentes.

Trinta e quatro países se candidatam, este ano, ao almejado prémio. E, segundo se diz, há muito que não aparecia um feixe de produções de longa ou curta metragem, de tal envergadura. Dos títulos já publicados, porém, é de crer que a disputa, no fim, seja reduzida a seis países, na categoria de filmes de fundo: a Itália, com «Notti di Cabiria» (As noites de Cabiria), realização de Federico Fellini, interpretado por Giulietta Masina e François Perier; a Suécia, com «Det Sjunde Inseglede» (O sétimo selo), de Ingmar Bergman, o realizador de «Sorriso de uma noite de Verão», que ganhou o grande prémio de 1956; a França, com «Celui qui doit mourir», de Jules Dassin, inspirado na vida de Jesus e interpretado por Jean Servais, Fernand Ledoux, Pierre Vaneck e Melina Mercouri; a Rússia, que nunca conseguiu o prémio máximo, tem certas possibilidades, este ano, com o filme de amor, «Sok Pervyi» (O quarenta e um), de Grigori Tchoukharai, desempenhado por Isolda Isvitskaia e Nicolai Kruachkov; os Estados Unidos, com «Funny Face», de Stan Lexen, em cujo elenco figuram Audrey Hepburn, Michel Auclair, Fred Astaire e Kay Thompson; e o Japão, com «Kome» (Gente dos arrozais).

Em Paris, ninguém conhece ainda o concorrente japonês, mas os críticos recordam o caso das «Portas do Inferno», que tão inesperadamente como brilhantemente foi o primeiro filme premiado no Festival de 1954, numa altura em que o cinema do Japão era quase desconhecido na França.

Além das produções que entram na competição, os organizadores convidaram alguns países a exhibirem alguns filmes que julgaram de interesse. Entre estes conta-se a versão do livro de Julio Verne, «A volta ao Mundo em 80 dias», filmada pelo norte-americano Mike Todd.

E' a seguinte a lista de filmes de fundo até agora aceites a concurso: «La casa del Angel», da Argentina; «Sissi», da Austria; «Somnia» (Terra), da Bulgária; «Rekava» (A linha do destino), do Ceilão; «Splintret Emaile» (O esmalte quebrado), da Dinamarca; «Faus-

tina», da Espanha; «Elokuu» (O mês das colheitas), da Finlândia; «Ket Vallomas» (Duas confissões), da Hungria; «Gotoma, o Buda», da União Indiana; «Ila Ayn» (Para o desconhecido), do Líbano; «Same Jakki», da Noruega; «Kanal» (Eles amavam a vida), da Polónia; «Moar, cu Noroc» (O moinho da sorte), da Roménia; «Dolyna Miru» (O vale da paz), da Jugoslávia; «Yang-tse incident», da Inglaterra; «Ro-sehernd», da Alemanha Ocidental; e «Idiota até ao Juízo Final», da Alemanha Oriental, além dos já indicados da Itália, dos Estados Unidos, do Japão, da Rússia, da França e da Suécia.

Nos intervalos das sessões cinematográficas, os organizadores pensam realizar festas e banquetes, onde poderão ser vistas «estrelas» de renome internacional como Elizabeth Taylor, Sophia Loren, Brigitte Bardot, Anita Ekberg, Gary Cooper ou estreantes como Don Murray, Caroline Jones e Patricia Smith.



Kathleen Ryan é o nome da possuidora deste lindo rosto, que esteve alguns anos afastada da actividade cinematográfica, a qual regressa para interpretar «Jacqueline», que está a rodar-se nos estúdios britânicos

José Ferrer em «J' accuse»

José Ferrer vai dirigir e interpretar, ao mesmo tempo, o filme «J' accuse», uma nova versão do caso Dreyfus, adaptado à tela por Gore Vidal, que será filmado em Londres e na França. O novo filme baseia-se no livro «Captain Dreyfus», de Nicholas Halasz.

Hitchcock dirige um novo filme

Alfred Hitchcock produz e dirige, em Culver City, o filme «The Wreck of the Marie Deere». Esta produção baseia-se na conhecida novela de Hammond Innes. A história trata das aventuras do capitão de um barco cargueiro, cujos proprietários conspiram entre si para afundá-lo, pelo valor de sua carga. Não há ainda nomes para o elenco, mas sabe-se desde já que Hitchcock tem carta-branca para escolher os actores que desejar.



O cinema francês

O cinema francês cuida, cada vez mais, da sua propaganda em todos os países do Mundo. Há precisamente três semanas, «Exito» publicou duas fotografias dos artistas franceses que participaram

nos Estados Unidos

no festival de Londres. Hoje, temos novos documentos fotográficos da campanha publicitária do cinema francês: Françoise Arnould, Micheline Presle, Jean Marais e Gérard Philipe constituíram uma «embaixada de amizade» que participa, actualmente, na semana do filme francês em São Francisco. Aqui os vemos, aos quatro populares artistas, admirando os letreiros luminosos da «féérica» Broadway. Na outra foto, Micheline Presle e Gérard Philipe sorriem, ao lado de Ginger Rogers.

A arte de Boris Christoff

temperou-se na fome, no sangue e nas lágrimas

Dentro de poucos dias — na próxima sexta-feira — Lisboa vai ter a honra de ouvir pela segunda vez, nesta temporada, a voz potente e

o próprio comandante do seu esquadro.

Estava aí, porém, o começo da sua grande carreira. Aí ou quando certo dia, esses ardentemente apaixonados amadores foram cantar com 20 graus negativos, ao ar livre, diante do rei Boris, esse pobre troturado pelos erros dos seus políticos. O rei gostou do seu solista. E cumprindo a promessa «de fazer qualquer coisa», concedeu-lhe uma bolsa de estudo. O jovem magistrado (não fora o próprio rei que dissera que o cantor daria mais glória à Hungria do que a sua magistratura?) partiu, então, para a pátria do belo-canto. A Itália (ou o grande Stracari) desenvolveu-lhe todos os segredos da arte musical. Mais tarde (a sua estreia, em 1946, ficou assinalada com a «Bohème») a Ópera de Roma e La Scala, abriram-lhe o caminho da consagração. E o que sucedeu depois dessa consagração sabemos-lo todos bem. Só o que nem todos talvez possam saber é que o sofrimento que temperou a alma e a carreira do artista deram-lhe uma profunda e admirável compreensão da dor. Boris Christoff sofreu a dor de todos os seus irmãos de raça e sentimento. Talvez por isso, na sua voz como na sua emoção, perpassa sempre um sopro de realidade e de humanidade que é um dos segredos do clamoroso triunfo que obtem por onde passa.

assombrosa daquele que os grandes críticos e as mais requintadas plateias consideram o maior «baixo» da actualidade. Boris Christoff, que já o ano passado incarnara entre nós o mito da mais alta admiração, vai-nos dar, com certeza, uma portentosa «Kovanschin». Aqueles que lhe conhecem as mais belas interpretações desta admirável ópera, através do disco e da rádio, esperam poder prestar-lhe a mais quente homenagem dos seus aplausos, rendendo nela, ao mesmo tempo, homenagem a um homem que soube sofrer duramente todos os horrores (até mesmo os da fome, os das lágrimas e os dos pés nus e chagados, através dos campos metralhados, durante a guerra) para não abdicar do seu destino de artista. De facto, este homem verdadeiramente jovem, que sofreu as mais duras vicissitudes durante a guerra, que preferiu abandonar a paz burguesa oferecida pela magistratura (chegou mesmo a exercer a sua terra natal, Sofia), amou acima de tudo a sua arte e por ela disciplinou todos os seus instintos e sentimentos. De pequena, sentia a atracção dos grandes parques, cujos alto-falantes lhe levavam a linda música. Depois, um dia, completados os seus estudos secundários, fez a vida militar. Mas, tal como ele próprio mais tarde havia de o confessar, o rapazinho, saído dos mais famosos coros da Bulgária (o Goussa e o da catedral de Sofia) mais do que soldado escravo da caserna, foi ali um ardente propagador do gosto pela música. Fundou um coro em que o mais devotado executante era por certo



Jean Simmons e Marlon Brando são, com Frank Sinatra e Vivian Blaine, os principais intérpretes da super-produção de Samuel Goldwin, «Eles e Elas» — que, hoje vamos ver nos cinemas São Luiz e Alvalade. Trata-se de um filme musical, realizado em moldes novos, e que, decorrendo no Nova York popular, traz até nós as personagens famosas de Damon Runyan, essa fauna estranha de batoteiros profissionais de aposta coristas perturbadoras, etc. — que são os tradicionais «herois» das novelas do escritor «yankee». Filme a todos os títulos sensacional, comédia humorística com maravilhosas canções e bailados de Michael Kidd — «Eles e Elas» ficará, sem dúvida, como um dos maiores êxitos da temporada

RADIO

SONOPLASTIA

Entre os inúmeros problemas que a Rádio faz surgir, diariamente, há sempre um de primordial importância: a sonoplastia (1). Na confecção de um programa, prescindir dela seria um erro. Não nos devemos esquecer que a Rádio é constituída por música e palavra, duas formas de expressão que nasceram juntas, quando a radiodifusão nasceu.

Para sonorizar um programa necessita-se alta sensibilidade interpretativa, vincada noção radiofónica e profundos conhecimentos técnicos e musicais. A ordem citada não atende à sua importância, pois, em relação a esta, estão todas dentro do mesmo nível.

Não nos é dado abordar o tema tomando como exemplo o que se faz actualmente nas principais estações europeias: música original, especialmente composta para cada programa, tal como nos filmes de grande metragem. Deste modo o problema fica resolvido, deixando-se ao compositor a interpretação do texto, se bem que, de ser para ser, o azul do céu e as estrelas falam de diferentes maneiras.

Assim, partiremos da nossa realidade.

Ou porque a composição original se torna monetariamente difícil ou porque o assunto ainda não foi devidamente meditado, recorre-se, como única solução, ao disco, isto é: à utilização de obras mais ou menos divulgadas, prática esta que gera dúvidas, problemas e erros. Nem todos os indivíduos podem ter a noção (ou sensibilidade? ou conhecimentos?) dos trechos musicais a aplicar. Quando o programa é ligeiro tudo se resolve com relativa facilidade. Se trata de Hollywood ou de qualquer facto acontecido na América do Norte, um «rag-time» ao acaso, cumpre. Se fala de França é infalível surgir a voz de uma cancionista (Paris... Paris...) confirmando os conhecimentos geográficos dos ouvintes. Porém, nos programas sérios, a ilustração musical torna-se uma arte.

Talvez seguindo o critério do «rag-time» — critério muito comum — acontecem erros parecidos com este: num trecho de exortação à história de França escutar-se em fundo um poema sinfónico «1812», de Tchaikovsky, o que demonstra uma completa falta de conhecimentos, imperdoável num «montador». Há também o erro da aplicação de composições de vincada divulgação, a maior parte das vezes ilustrando textos de duvidosa be-

leza literária. Citamos um exemplo forjado: imaginem os nossos leitores um diálogo amoroso, com o 2.º andamento da 6.ª Sinfonia, Pastoral, de Beethoven, realçando-o. O ouvinte «deixa de ouvir» as frases daquele idílio, dando toda a sua atenção a tão belas páginas musicais. E, quando termina, termina também o interesse do ouvinte, insatisfeito de não continuar ouvindo Beethoven.

— Se é certo não se poderem estabelecer regras nem seguir princípios, a sonoplastia deveria, porém, ser encarada com maior respeito, como uma arte talvez e não como um acessório radiofónico.

A. B. M.

(1) — Apesar da sonoplastia abordar toda a espécie de sons, não faremos na parte respeitante a ruídos, visto que estes estão, quase por completo, fora do âmbito interpretativo.

Notas de crítica

Produções Lamar — C S B-4 Rádio Peninsular

Estas produções, assinadas por Alberto Lamarão, com locução do autor, de Maria Irene e de Albano da Mata Dinis, têm, desde o seu início, um baixíssimo nível geral. O texto, francamente inferior — sofrendo ainda a má locução de A. Lamarão e de Maria Irene — introduz a publicidade, sempre igual, facto absolutamente admissível em «spots» e divisas, mas que, em programas de quinze e trinta minutos, deverá ser diferente, tentando captar as atenções dos ouvintes, sem os cansar.

Fernando Capela, na sonorização, tenta aliviar os efeitos hipnagógicos destes programas, tentativa louvável mas inútil.

Rádio Renascença

Actualmente, esta estação apresenta uma cuidada programação musical que muito contribui para elevar o número dos seus ouvintes. Temos vindo a notar, neste campo, um critério de selecção que só demonstra consciência profissional, bom gosto e conhecimentos musicais.

Registamos este facto com prazer, pois nem sempre nos será dado afirmar o mesmo das restantes estações particulares.

C S B-4 — Rádio Vox de Lisboa

O critério de selecção e apresentação de «spots» e de programas publicitários, adoptado por estas estações, em 1952, e que era o mais louvável, parece ter sofrido uma profunda alteração.

Quando F. Laranjeira afirmou no n.º 56 do «Jornal de Actualidades» (7 de Julho de 1955, pág. 12; «Entada livre») que: «...há 3 anos que na Rádio Vox de Lisboa se seguem as seguintes normas saneadoras: — Transmitir apenas anúncios simples (15 a 30 segundos) no intervalo de trechos musicais completos, isto é, de 4 em 4 minutos aproximadamente. — Transmitir exclusivamente rubricas comerciais patrocinadas por um só anunciante ou, excepcionalmente, por dois... e, ainda: «Evitar a transmissão de anúncios a comerciantes ou produtores concorrentes», achámos que as bases assim estabelecidas, mereciam os melhores louvores, não só por estarem certas, como também por exigirem «esforços despendidos».

Contudo, notamos que estas bases foram alteradas: são transmitidos anúncios a produtos concorrentes, programas com mais de dois anunciantes e «spots» seguidos (cinco, na maior parte das vezes). As «normas saneadoras» foram postas de parte, e é pena — elas são necessárias e urgentes na radiodifusão nacional...

A. B. M.

Crítica de discos

George Weldon dirige a Orquestra Filarmónica

Columbia — 33 SX — 1032

Georges Weldon é um maestro que sabe interpretar admiravelmente o espírito das obras que dirige e manter com extraordinária perfeição, a necessária unidade or-

questral. Integra-se no espírito da partitura. Deixa-lhe a marca indelével da sua interpretação.

Sob a sua batuta está uma das grandes orquestras mundiais. São impressionantes o seu brilho, a admirável sonoridade, a coesão de todo. E a Columbia gravou, conservou para sempre aqueles momentos que ninguém esquece: a Abertura da Cavalaria Ligeira, de Von Suppé; a valsa da «Bela Adormecida», de Tchaikovsky; «A Rapsódia Hungara, de Liszt (numa excelente orquestração); a «Abertura de «Orfeu nos Infernos», de Offenbach.

Estas peças são degraus que vamos subindo. A Columbia reuniu assim uma série de obras que, pelo seu carácter acessível, constituem uma preciosa ajuda para a compreensão da Música. E não apenas isto. Porque pela sua qualidade interpretativa estes trechos interessam a todos.

Ella Fitzgerald interpreta Gershwin

Ella Fitzgerald é a melhor intérprete das canções de Gershwin. Porque só esta cantora sabe dar todo o conteúdo lírico, toda a ressonância sentimental e, sobretudo, o encanto um pouco indolente das canções de Gershwin. Obras como «Maybe», «Some one to watch over me» ou «My one and only» são cantadas com inextinguível mestria e facilidade surpreendente. São estas as razões que explicam a larga popularidade dos discos de Ella Fitzgerald. Dotada de excepcionais recursos, servida quase sempre por compositores notáveis (é o caso de Gershwin), Ella Fitzgerald conquistou facilmente a atenção do público de todo o Mundo. A sua voz grave, ferida e pungente, é bem do nosso tempo e permanecerá como um dos seus tristes e dramáticos símbolos.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Os campeonatos Regionais de Lisboa

retomam o seu curso

Interrompidos por ocasião das férias da Páscoa, não sem que houvesse actividade, visto que a Inspeção Nacional do Desporto Universitário, aproveitou esse interregno para a realização dos Torneios Nacionais e de alguns encontros internacionais, recomenciam hoje, os campeonatos regionais. Na sua ultima reunião, a Comissão Organizadora dos Campeonatos Regionais Universitários de Lisboa, após a rectificação resultante da aplicação de sanções a algumas equipas concorrentes aos torneios em curso, elaborou o calendário dos jogos que faltam para o termo destas provas.

Damos em primeiro lugar a posição das equipas ainda em prova.

FUTEBOL — Série A:

	J.	V.	E.	D.	M.	P.
Agronomia	2	1	—	1	3-1	4
Económicas	1	1	—	—	1-0	3
Técnico	1	—	—	1	0-3	1

Série B:

	J.	V.	E.	D.	M.	P.
Direito	3	2	1	—	6-4	8
Ultramarinos	3	1	1	1	2-10	6
Veterinária (a)	2	1	—	1	9-1	3
Belas-Artes	1	—	—	1	3-5	1

(a) — Tem uma falta de compatência.

Foram eliminadas nesta modalidade 3 equipas: Medicina, Farmácia e Ciências, na série A, e Letras, na série B.

VOLEIBOL — Série A:

	J.	V.	D.	M.	P.
Técnico	2	2	—	6-0	6
Económicas	2	2	—	6-1	6
Naval	2	—	2	1-6	2
Medicina	2	—	2	0-6	2

Futebol particular

LEIRIA, 30. — Realizou-se no campo de treinos do Estádio Municipal desta cidade, e perante regular assistência, um desafio de futebol, entre a equipa local do Banco Nacional Ultramarino e um grupo composto por elementos que fazem parte de estabelecimentos congêneres nesta cidade.

Saiu vencedora a equipa do Banco Nacional Ultramarino, por 3-2.

Depois do encontro, num restaurante local, efectuou-se um almoço de confraternização, a que se associaram muitos empregados bancários, sendo proferidos vários brindes.

Animados da melhor boa vontade, o grupo do B. N. U. local, projecta realizar vários encontros, procurando estreitar, cada vez mais, os laços de amizade entre todos os bancários.

Série B:

	J.	V.	D.	M.	P.
I. N. E. T.	2	2	—	6-0	6
Agronomia	2	1	1	3-3	4
Direito	2	1	1	3-4	4
Veterinária	2	—	2	1-6	2

Nesta modalidade foram eliminadas duas equipas na série A — Letras e Ultramarinos — e uma na série B — Ciências.

TENIS DE MESA — A primeira parte da prova já terminou, tendo sido apuradas para disputar a fase final as equipas representativas do Técnico, Direito, Ultramarinos e Agronomia.

Os calendários de jogos estão elaborados como segue:

FUTEBOL — Série A: 5.ª jornada: Técnico-Económicas, amanhã, às 17 horas. Série B: 4.ª jornada: Belas Artes-Veterinária, amanhã, às 17 horas; 5.ª jornada: Belas Artes-Ultramarinos, dia 4 de Maio, às 17 horas.

A fase final desta prova está em princípio, marcada para os dias 8 de Maio (meias finais) e dia 11 (final).

Todos os jogos se realizam no Estádio Universitário.

VOLEIBOL — Série A: 5.ª jornada: Técnico-Económicas, hoje, às 21 e 30 horas; e Medicina-Naval, às 22 e 30 horas.

Série B: 5.ª jornada: Agronomia-Veterinária, depois de amanhã, às 21 e 30 horas, e I. N. E. F.-Direito, às 22 e 30 horas.

Todos os jogos se realizam no ginásio do Instituto Superior Técnico.

TENIS DE MESA — Fase final: 1.ª jornada: Amanhã às 18 e 30 horas, Técnico-Agronomia, nas mesas da Faculdade de Medicina, e Direito-Ultramarinos, nas mesas do Técnico.

2.ª jornada: Sexta-feira, às 18 e 30 horas, Técnico-Direito, nas mesas de Medicina; e Ultramarinos-Agronomia, nas mesas do Técnico.

3.ª jornada: Segunda-feira (dia 6 de Maio), às 18 e 30 horas, Ultramarinos-Técnico, nas mesas de Medicina e Agronomia-Direito nas mesas do Técnico.

Novas competições

Estão abertas as inscrições para as seguintes provas: Campeonato Individual de Ténis de Mesa, Campeonato Regional de Basquetebol e Campeonato Regional de Esgrima. As inscrições para a primeira destas competições encerram-se na próxima quinta-feira, às 21 e 30, de manhã, e as restantes terminam o prazo de entrega das mesmas no dia 8 de Maio.

DESPORTOS

VOLEIBOL

Sporting-Benfica
na primeira jornada
do campeonato de Lisboa

Começa amanhã, no Pavilhão dos Desportos, o campeonato de Lisboa de voleibol, cujo título está na posse do Sporting Clube de Portugal, recente vencedor do torneio de abertura.

Concorrem os seguintes oito clubes—Sporting, Benfica, Lisboa Ginásio, Belenenses, C. D. U. L., Estoril, Técnico e Agronomia.

Para a jornada de amanhã caprichou o sorteio em colocar frente a frente os «seis» do Sporting e do Benfica, os finalistas do torneio de abertura. Procurará o Sporting, que não perde há 35 jogos, confirmar o triunfo alcançado no dia 13 ultimo. A equipa «leonina», nessa noite memorável, pois o seu êxito contrariou a generalidade dos vaticínios e a persuasão do antagonista, demonstrou que a ausência dos Jugoslavos Yost e Budisin não fora para a equipa a fatalidade prevista. Enquanto o Benfica exibiu um voleibol fragmentado interrompido por excelentes unidades, mas que não deram a devida conta do recado.

Os «leões» apresentarão amanhã a mesma força técnica e atlética, agora cimentada pela convicção, fundamentada, de que a sua capacidade é de interesse; o Benfica, por seu turno, apresentará António Augusto e Nuno Mota já refeitos do abaixamento moral, com a exibição que ambos fizeram em Paris, quando integrados na selecção universitária e que valeu ao levantador dos «encarnados» (Nuno Mota) referências elogiosas da exigente crítica gaulesa.

O embate, portanto, surge-nos equilibrado, não permitindo abalançar-nos num prognóstico pouco problemático. A vitória está ao alcance de ambos os «seis».

Completa a sessão, o encontro Lisboa Ginásio-Belenenses. A técnica e a experiência, digamos, contra o querer e o brío.

VELA

Raul Costa, do Algés, está à frente da classificação do torneio de «moths»

O «Torneio da Primavera», em «moths» — feliz iniciativa da Secção de Vela do Algés e Dafundo — está a desenrolar-se com o maior entusiasmo. No ultimo domingo, com a participação de 16 velejadores representando o Alhandra S. C., o «Mare Nostrum», o Clube Naval de Lisboa e o Sport Algés e Dafundo, disputaram-se a 2.ª e 3.ª regatas, após as quais se estabeleceu a seguinte classificação geral:

Individual — 1.º, Raul Costa (Algés); 2.º, Ricardo Marques, (Mare Nostrum); 3.º, Pedro Cavaco, (Alhandra); 4.º, Carlos Tolentino, (Algés); 5.º, José Nunes (Algés); 6.º, Santos Silva (Algés); 7.º, Vasco Gonçalves (Algés); 8.º, João Carvalho (Alhandra); 9.º, António Sardiña (Clube Naval de Lisboa); 10.º, Valada de Sousa, (Alhandra); 11.º, Jaime Carrajola (Mare Nostrum); 12.º, António Sucena (Mare Nostrum); 13.º, José de Freitas (Algés); 14.º, — José Rato, Alhandra); 15.º, Armando Marques (Alhandra); 16.º, Alvaro Pescaria (Clube Naval de Lisboa); 17.º, Jorge Costa (Alhandra) e 18.º, António Peixe Rei (Algés).

Por equipas: — 1.º, Sport Algés e Dafundo (Equipa B); 2.º, Alhandra Sporting Clube (Equipa A); 3.º, Clube Náutico Mare Nostrum; e 5.º, Alhandra Sporting Clube (Equipa B).

XADREZ

Mais uma vitória de Duro
no torneio britânico

BOGNOR REGIS (Inglaterra). 30 — Joaquim Duro ganhou a partida com o inglês Hempson, de Spenny-moor, ficando com 3 pontos na classificação geral do torneio internacional de xadrez, que está a disputar-se nesta cidade, e apenas a ponto e meio do primeiro classificado. — (A. N. I.).

O IRLANDA-PORTUGAL

Milhares de litros de água
foram deitados sobre o relvado
para favorecer os Irlandeses...

Pedroto

foi nomeado
capitão da equipa

(Especial para o «Diário
de Lisboa»)

BELFAST, 30. — Efectua-se amanhã o encontro de futebol entre a selecção de Portugal, chegada ontem à noite a esta cidade, e a equipa da Irlanda do Norte, a contar para o Campeonato do Mundo.

Nas vésperas do jogo, os Irlandeses mostram-se apreensivos. Este estado de espirito prevalece desde que técnicos e adeptos se viram forçados a perder as esperanças de que um bom aguaceiro caísse ainda antes do jogo e devolvesse o piso do campo, agora duro como pedra, às suas condições normais. Um Abril excepcionalmente seco e quente modificou por completo o terreno em que os Irlandeses estão habituados a jogar. Tem-se tentado tudo para proporcionar um piso familiar aos jogadores da casa. Assim, milhares de litros de água têm sido despejados sobre o campo, até agora sem grande resultado...

Mesmo assim, os entendidos afirmam que a Irlanda tem qualidades suficientes, de técnica e de experiência, para melhorar o resultado anterior de 1-1, obtido no encontro com Portugal, na primeira «mão». Todavia—salientam— as condições exteriores favorecem bastante a equipa lusitana.

Espera-se uma afluência de 40 a 50 mil pessoas. O jogo é o tópico principal de todas as conversas. O publico manifesta-se desapontado por não ver o nome de Travaços, que já conhece do encontro Inglaterra-resto da Europa, realizado há dois anos aqui, entre os componentes da selecção portuguesa.

Quanto à linha irlandesa, é opinião geral de que devia ter sofrido alterações, pelo menos três, depois do jogo com a Itália, a fim de adquirir maior vivacidade e espírito combativo. O interior direito Billy Simpson, o avançado-centro Eddie McMorran e o ponta-esquerda Bertie Peacock são considerados «extremamente afortunados» por conservarem os seus lugares.

Quase todas as esperanças repositam sobre o médio-direito Danny Blanchflower (capitão da equipa), sobre o médio-centro Wilbur Cush e sobre o interior-esquerdo Jimmy McIlroy, o «cérebro» que dirige o ataque. O guarda-redes, Harry Gregg, de 19 anos, é também um dos homens importantes. Fez uma exibição magnífica em Roma, o que lhe valeu uma série de ofertas de clubes italianos. — (A. N. I.).

Hoje, antes do almoço, foi designado o médio-direito português, Pedroto, para o cargo de «capitão» da equipa, vago pela ausência de Passos. A decisão foi unanimemente bem acolhida e muito festejada. Pedroto tem aptidões suficientes para desempenhar essa delicada função.

O desafio de amanhã, no Windsor Park, está marcado para as 19 e 30, e que não é muito tarde, pois, na Irlanda, actualmente, às 22 e 30 ainda é dia. O tempo está bom para o futebol, mas o frio é bastante intenso.

Os jogadores irlandeses estão concentrados e todos reflectem certeza na vitória. O nosso adversário deverá apresentar a mesma formação que actuou recentemente em Roma.

Às 17 horas de hoje, faremos um pequeno treino para adaptação ao terreno de jogo — TAVARES DA SILVA.

A transmissão do relato
do desafio

A Emissora Nacional transmite amanhã a partir das 19 e 30, o relato do desafio Irlanda-Portugal. Às 21 horas, por motivo da transmissão do noticiário, será interrompido o relato, dando-se em gravação, cerca das 21 e 15, a parte final da reportagem.

Cruz Vermelha Portuguesa
FESTIVAL DESPORTIVO

EM 5 DE MAIO DE 1957, NO «ESTÁDIO JOSE ALVALADE»

VENDA DE BILHETES

LOCAIS DE VENDA, DESDE DOIS DO CORRENTE:

Posto de Socorros da Cruz Vermelha, na Praça do Comércio
Associação de Football de Lisboa — Rua Nova da Trindade, 2, 4.
Sporting Club de Portugal — Rua do Passadigo, 86
Eivria Nova Académica — Praça José Fontana, 13
Livreria Bolsa Cultural — Largo do Calvário, 25 e 26
Tabacaria Elegante de Benfica — Estrada de Benfica, 725-C

e nas Agências:

«A. B. E. P.» — Praça dos Restauradores
«Dávila» — Rua das Portas de Santo Antão, 76, e Avenida Almirante Reis, 2-A (Casa da Boa Sorte)
«Abelha» — Avenida de Roma, 4-C
«Reunidos» — Avenida da Igreja, 32 (Café Astória)

Preços dos bilhetes:

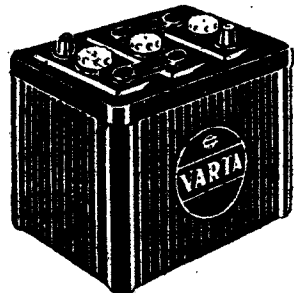
Bancadas centrais	25\$00
Bancadas laterais	20\$00
Superiores	15\$00
Gerais	10\$00

(camarotes á base do preço da bancada central)

CARTÕES — As entradas para este festival são reguladas pelo que se acha determinado para os jogos de «football» do Campeonato Nacional da I Divisão, da F. P. F. (circular n.º 32, de 21 de Novembro de 1956, da citada entidade).

VARTA

A BATERIA DE QUALIDADE

PARA: AUTOMÓVEIS, CAMIÕES, TRACTORES
MOTOS E SCOOTERS

Modelos especiais para:

BMW
FULDAMOBIL
GOGGOMOBIL
ISETTA

REPRESENTANTES:

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160, RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO

Leiam o jornal
humorístico **fixe**

Novos dirigentes do pessoal da navegação no Tejo

Tomaram posse, na sede do Sindicato Nacional dos Tripulantes de Navegação Fluvial do Rio Tejo do Distrito de Lisboa, os seus novos corpos gerentes eleitos.

No acto de posse, verificado perante mais de 300 sócios, falaram várias pessoas, para enaltecer as qualidades dos empossados e fazer votos para que no seu exercício, no triénio 1957-59, se consiga erguer o nível económico da profissão, uma das mais tradicionais e antigas de Lisboa e do País, mas presentemente regulamentada, no seu exercício, por um contrato colectivo de trabalho antiquíssimo e absolutamente desactualizado, que não há meio de se reformar, apesar dos constantes e persistentes esforços do Sindicato.

Afirmaram todos os oradores que o tráfego local do rio Tejo, entre as suas duas margens, que é emergente do progressivo movimento e apetrechamento, do Porto de Lisboa, tem sido nos últimos tempos cada vez mais intenso, tanto em passageiros, como em mercadorias o que fomenta, incessantemente, o progresso económico dos proprietários das embarcações fluviais, sem que estes se dignem olhar com justiça para os membros das suas tripulações.

Água para Almendres

GUARDA, 29 — Foi inaugurado o abastecimento de água à freguesia de Almendres. Ao acto assistiram os srs. dr. Augusto Machado, presidente da respectiva Câmara; engenheiros Manuel Soares, director-adjunto dos Serviços de Urbanização e Almiro Lopes, chefe da Federação dos Municípios; dr. Américo Rodrigues, delegado do I. N. P. e outras individualidades. Almendres fica assim melhor servida de água.

CASAMENTO

Lanches desde 40\$ 45\$ e 50\$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex. clientes temos documentos assinados que provam servir mos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, L.D.
Av. de Paris, 3-A — T. 725600



AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA
TODOS OS MOTORES DE
VÁLVULAS A CABEÇA



A MÁXIMA ECONOMIA
DE FUNCIONAMENTO



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

do Banco emissor parece denunciar claramente a formação de «deficits» sucessivos na balança geral de transacções internacionais e, daí, um movimento para a contracção dos meios de pagamento por ele emitidos.

Apesar da amplitude que a expansão do crédito bancário tem demonstrado, julga-se não ter causado ainda sérias preocupações, porquanto não foram postas em execução quaisquer medidas directas ou indirectas conducentes a contrariar essa evolução do mercado monetário. É certo que não se observaram ultimamente entre nós pressões inflacionistas de carácter grave se bem que estejamos já a suportar as repercussões daquelas que se criaram com a expansão económica em vários países da Europa Ocidental.

Contudo, não é só o alargamento do crédito bancário no quadro de um processo de inflação mais ou menos «contida» que pode e deve concitar as atenções dos técnicos e das entidades responsáveis. Nós cremos que, sempre que se regista um desequilíbrio sensível entre os comportamentos do crédito bancário (a curto e a médio prazos) e do produto nacional, há fundamentos bastantes para se recear um reforço do «risco monetário» que é próprio do processo económico das estruturas capitalistas, só uma análise aprofundada do fenómeno em referência nos poderá demonstrar a sua «normalidade» ou se, pelo contrário, factores circunstanciais estarão sub-repticiamente a gerar forças conducentes à inflação, ou ainda — o que não parece menos grave — a ocultar um desnível progressivo entre a importância dos rendimentos distribuídos e o valor da procura interna de mercadorias e serviços.

No caso particular do nosso País notou-se, entre 1949 e 1952, um movimento de rápido crescimento no crédito bancário: de 13,6 milhões de contos em 1949 passou-se a 14 milhões em 1950, a 14,7 milhões em 1951 e 14,9 milhões em 1952, o que exprime um acréscimo de 10% durante esse período trienal. Ponderemos, no entanto, que se tratou de uma conjuntura de características muito especiais, reflectindo o ambiente criado pela guerra da Coreia: as trocas comerciais com o estrangeiro melhoraram de maneira assaz expressiva e a balança geral de pagamento acumulou sucessivos «quantiosos excedentes»; a actividade económica interna beneficiou da maior procura internacional e a produção global subiu nitidamente mesmo a preços constantes.

Não nos deve surpreender assim que o mercado monetário houvesse reflectido esse «clima de alta». Aliás, o aumento do crédito bancário outorgado durante o triénio de 1950-1952 em pouco ultrapassou os 24% do acréscimo na emissão dos meios totais de pagamento interno; por outro lado, a relação entre o volume do crédito e o produto nacional bruto tendem, marcadamente para a baixa, só em 1952 recuperando o nível dos 36% em que se mantivera no período de 1948-1949.

O ano de 1953 parece constituir o fim da conjuntura económico-monetária atrás caracterizada: o crédito bancário não chega então a elevar-se de 4% e a sua relação para a produção global desce para 35%.

A seguir, porém, desenrola-se uma expansão rápida e impressionante no volume do crédito distribuído pelas instituições bancárias: de 15,5 milhões de contos em 1953, para 17,2 milhões em 1954, para cerca de 20 milhões em 1955 e para mais de 22 milhões de contos em 1956. Por esta forma, computa-se um acréscimo de 42,4% no decurso do triénio de 1954-1956, representando o crédito bancário o factor primordial na elevação dos meios totais de pagamento; a relação entre esse crédito e o produto nacional bruto aumenta significativamente, enquanto que a importância relativa da emissão do Banco de Portugal desce de 62% do «stock» monetário total em 1953 para 59% em 1956.

Não parece que um tal surto do crédito bancário esteja relacionado

com um desenvolvimento de larga amplitude na actividade económica nacional, ou com a necessidade de financiar um incremento substancial na formação de capital fixo.

Poder-se-á imputar a subida de 2,7 milhões de contos, verificada em 1955 no saldo do crédito bancário, às circunstâncias peculiares que caracterizaram então a nossa conjuntura económica: a quebra na produção agro-pecuária, com os seus naturais efeitos sobre os rendimentos distribuídos e sobre as poupanças; e a retracção na procura externa de certos produtos nacionais, obrigando à formação de largos «stocks». Poder-se-á invocar ainda outras razões mais ou menos plausíveis, como sejam a necessidade de financiar em maior percentagem as importações de mercadorias e a colocação de produtos portugueses nos mercados externos ou a de liquidar créditos anteriormente concedidos por exportadores estrangeiros.

Mas sendo assim, parecer-nos-ia que a expansão do crédito bancário deveria atenuar-se fortemente em 1956, demais em face das condições prevalentes neste período, em que a produção do sector agrário se terá ressarcido da quebra antes anotada e em que a das actividades industriais e dos «serviços» terá continuado no sentido da progressão embora lenta. Observa-se, no entanto, que o volume do crédito bancário teve em 1956 uma nova subida — no valor de mais de 2,1 milhões de contos — continuando a parte correspondente aos bancos comerciais e casas bancárias a mostrar tendência para a alta nos primeiros meses de 1957.

Como explicar então a continuidade do fenómeno? Ponderemos, em primeiro lugar, que as séries estatísticas relativas ao mercado financeiro não indicam quaisquer movimentos capazes de justificar o citado acréscimo no crédito bancário: segundo o Relatório do Banco de Portugal, «as bolsas de valores tenderam em 1956 para uma situação de maior estabilidade», enquanto que a poupança privada se mostrava menos relutante a satisfazer a procura de capitais pelos particulares e pelas empresas.

A progressão observada na construção civil poderia ser talvez um dos factores procurados, mas ao seu lado registou-se um aumento notável no valor das operações de compra-venda de prédios urbanos e no das hipotecas, onde predominam as transacções directas entre particulares. É certo também que desceu bastante o saldo positivo das operações de crédito relacionadas com a balança do nosso comércio

externo, ao mesmo tempo que aumentava de 10% o valor das importações totais; porém, mesmo na hipótese absolutamente improvável de que ambos estes movimentos houvessem sido suportados por completo pelo crédito bancário eles não bastariam para representar muito mais de 70% do aumento cifrado em 2,1 milhões de contos.

A escassez de elementos estatísticos não permite uma análise satisfatória e, por consequência, a determinação precisa dos diversos elementos determinantes do fenómeno em observação. Mas talvez não nos afastemos muito da realidade dos factos se para além dos factores antes especificados — os financiamentos da construção civil, de maiores importações do estrangeiro e da colocação de produtos nos mercados externos — colocarmos o «crédito ao consumo» e o auxílio financeiro à produção, em especial daquelas empresas de fracos recursos e que mais dificilmente suportam as oscilações dos mercados compradores.

Aparenta-se, por conseguinte, não existirem razões satisfatórias para se pugnar por uma política de continência do crédito bancário. Mas se o fenómeno traduz, na verdade, um desequilíbrio (constante senão crescente) entre a produção de bens e serviços e a respectiva procura interna e também o fraco potencial financeiro de um largo sector empresarial; e dado que, por outro lado, a grande maioria do crédito bancário assume a natureza jurídica de «crédito a curto prazo»; estaremos em face de um problema de desequilíbrio económico-financeiro do sector privado, com um coeficiente de «risco monetário» assaz ponderoso. Nestas condições, o que resalta é a urgente necessidade de uma política de saneamento do crédito bancário harmonizando a sua natureza jurídica e económica com as necessidades demonstradas pela procura e coactando certas operações que fomentam um crescimento artificial do consumo — ao mesmo tempo que se dê execução a uma política de incremento dos rendimentos «disponíveis» dos mais numerosos grupos da população.

As perspectivas que actualmente se nos apresentam no domínio monetário não são das mais animadoras, pelo que vimos, e a simples retracção do crédito outorgado pela banca pode redundar num movimento de contracção brusca da actividade económica que, no nosso caso, não poderá conter-se nas características de um «reajustamento» semelhante aos que têm sido operados em economias altamente desenvolvidas.

A representação portuguesa às reuniões da C. C. I.

Acompanhado de sua esposa, partiu para Itália, o sr. Carlos Mantovani, presidente da delegação portuguesa da Câmara de Comércio Internacional, que vai tomar parte nas reuniões do «Bureau International d'Information des Chambres de Commerce», de que é presidente, e reuniões do Conselho e do Comité Executivo da Câmara de Comércio Internacional, dos quais é vice-presidente, que têm lugar em Roma a 3 de Maio. Nos dias 6 a 11 de Maio participará nos trabalhos do XVI Congresso da C. C. I. que este ano se realiza em Nápoles.

A delegação é composta pelos srs. eng.º Eduardo Madail, administrador da Companhia União Fabril; dr. José Callens, administrador do Banco Burnay, dr. Manuel Cesar da Fonseca, administrador do Banco José Henriques Totta; Hugo de Lacerda, administrador do «Banque Franco-Portugaise d'Outre Mer» e eng.º Eduardo Maldonado Pellen, membro colaborador da delegação. O Congresso tem por tema «Os novos factores do progresso económico», abrangendo os problemas da utilização de novas fontes de energia, a automação e as consequências e os aperfeiçoamentos da técnica da distribuição e dos transportes.

Portugal na Comissão Económica para a Europa

Reune-se em Genebra, pela décima segunda vez, a Comissão Económica para a Europa. A fim de tomar parte na discussão dos seus problemas partiu para aquela cidade, como representante do Ministério da Economia, o sr. dr. José Fernando Trindade Martinez, que ali se reunirá aos restantes membros da representação portuguesa.

Reclamações locais

Um bairro sem água

O bairro de Tercena, junto à estação da C. P. de Balcena, que já possui, além de moradias de vários pisos, alguns prédios de 6 a 8 andares, não tem ainda água canalizada. Embora prometida há muito pela Câmara Municipal de Oeiras, a água não aparece. Assim, atrasa o desenvolvimento do bairro e mantém-se para os seus actuais habitantes uma situação deplorável.

Apontamos o caso às autoridades responsáveis.

Funcionário transferido

ALMADA, 30 (Pelo telefone). — Deixou as funções de chefe da Secção de Finanças deste concelho, o sr. Mário Carvalho Pereira, que desempenhou tal cargo durante mais de 6 anos, com o maior agrado de todos. Foi transferido para Alenquer, onde deve tomar posse brevemente.

Casa Max

Máq. Escrever.
Fotog. e Barbear.
para Café e Torradeiras
Televisão — I. S. F.
Fogões, Panelas, Ferros.
Lustres — Candeleros — Frigoríficos
Carpets, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.
2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D

Ouro — Relógios — Jóias — Pratas.
Vendas até 12 meses.

CASA MAX

193-A, R. D. Estefânia, 193-B

Leiam o jornal humorístico



CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

Jantares e ceias
Conjuntos O. L. I. V. E. R.
H. E. L. D. E. R. R. E. I. S.
Para maiores de 17 anos
— SABADO, 4 de Maio —
ESTREIA da atracção internacional
ANNE SANDRINE
Vedeta da canção francesa



SERVIÇO DE AUTOCARROS ALTERAÇÃO DO PERCURSO DA CARREIRA 22

A partir de quarta-feira, 1 de Maio, os autocarros da carreira N.º 22, Encarnação-Alto de Santo Amaro, deixam de circular na R. de Ponta Delgada e seguem pelo seguinte trajecto:

RUA DE D. ESTEFÂNIA
AV. DUQUE D'ÁVILA
AV. ROVISCO PAIS, E
AV. MANUEL DA MAIA

Caderno de um Reporter

Passado o domingo de Páscoa conversemos sobre fatos...

por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

DUAS VEZES NO ANO

Recordo, agora, o meu depósito de anexins, senão famosos, ao menos originais, e vêm-me à baila, neste dia de domingo, dois que se aplicam ao meu objectivo nesta crónica. Vem um e proclama: «quem se veste de ruim pano, veste-se duas vezes por ano»; e logo outro recalifica: «o bom pano na arca se vende». Ora, vistas e medidas das varas do nosso burel, já lá vai o tempo das coisas durarem vinte e, às vezes, trinta anos; na prática, o tempo de existência e meia-vistas as coisas ao critério da geração corrente... Mas, quem estude a fundo, os preceitos dos anexins, encontra neles os vestígios milenários da imutável economia de pretéritas sociedades. Hoje, ninguém se preocupa em poupar e pensar na veste do neto enquanto mede os sete covados com que, pensativo, o gato-pingado forra o próprio ataúde. O chinês, mais sereno e filósofo, faz-se acompanhar, apenas conseguida a maior idade, de uma arca onde guardará o ouro se logra enriquecer e as cinzas se o fracasso o estender de borco nas estradas do Progresso. Oh! O fantástico «ser ou não ser», que julgaremos ter sido inventado ao retumbante do armazém de ideias conhecido sob o nome de Shakespeare. Quase ao mesmo tempo, senão antes, o proferir e comentar a plácida filosofia de Confúcio. Acima de tudo, legislavam os imperadores mongóis para a raça escravidão dos ainos e condenavam-nos a vestir-se de seda, o algodão do proletário do Oriente, onde, acima de tudo, se estima por luxo o porquiereiro traje de chita ocidental...

OS FATOS NOVOS

Encontramos sempre impertinente o digno dos «snobs» e leões, conforme escreveriam nossos avós, isto é, ter roupa para mudar duas ve-

zes ao ano, exactamente nas vésperas da Páscoa florida e nas da Páscoa da natividade de Jesus. Era da praxe... e é, por Deus! guardar o próprio avaro o melhor do seu ouro, a fim de fundir as barras em cruzados novos. Dizia-se também, nesses tempos antiquados, «oiro é o que oiros vale». Daí ao abuso e a condenação por sacrilega e irreverente, nos templos, dos que usassem trajes e jóias. Muito a custo, transigia a Igreja em vários aspectos do luxo sumptuário; e, se formos a pesar e a medir o mérito das suas medidas de auto-restricção, quase sempre elas ameaçavam o culto no fundamento do seu esplendor.

AS MEIAS-ESTAÇÕES

Ainda que ligeiras entre nós, apesar de tudo beneficiários de um clima maravilhoso, vitaminoso, próprio para o expandir dessas fontes de energia que são as uvas e os tomates, e podendo, portanto, alardear de dispensa corporea de qualquer outra coisa que exceda o rigor da roupa ligeira no Verão e da roupa pesada no Inverno, a verdade é que o Outono e a Primavera, sob o manto de flores de suas promessas, mais enganam que fazem efectivo. Há que considerar a sincrónica regularidade com que as meias-estações, na Páscoa e no Natal, conforme escrevemos á portuguesa, se sucedem e avisam todos de que «não te quites o saio antes do...

VIOLENTO SISMO

em San Francisco

SAN FRANCISCO, 30 — Ontem á noite, sentiu-se nesta baía, um forte abalo telúrico (o mais forte, desde o sismo de 22 de Março). Os habitantes do Monte Davidson, sobranceiro á baía, declaram que os alçerces das suas casas tremeram. — (F. P.).

quarenta de Maio». Esse aviso, para serviço dos bésteiros do rei primeiro, depois para governo de subditos durante o levantamento dos célebres arrolamentos de D. Pedro I, ainda hoje prevalecem na memória de todos...

Se o Outono, por graça mediterrânea, é entre nós a estação ideal, devemos ver na Primavera, ao contrário, o laço de todas as doenças, a partida para muitos enterros; enfim, o desfazer de muitas ilusões. É isto que, na verdade, já a química antibacteriológica se encargou de desfazer o manto negro dos horrores em que viviam os nossos antepassados, convertendo-o em nevoa frouxa, de inferno de maleitas que era!

O CLIMA

Grande parte desta metamorfose pertence, sem dúvida, á literatura médica, em particular a que tudo vulgariza e algo ensina. Sem o desejo de nivelar desnecessárias diferenças, eis que qualquer cidadão de hoje não sente as dificuldades que outrora atropelavam a existência amargurada, tem-te-não-caleas, de qualquer pessoa de alta sociedade e cuidada fazenda. O homem reflexivo predomina sobre o estorola, o estudioso sobre o improvisador, outrora dono e senhor da sua e da alheia horta. O pessimista também vai desterrado do convívio de qualquer meio um pouco civilizado. Qualquer procura constituir o meio a sua imagem e semelhança. Todos desejamos um clima respirável, um meio onde o oxigénio circule com liberdade e o espírito possa, em concorrência com o físico, alcançar o máximo de expansão. Ora, neste meio integral de salubridade ao ambiente, há, sobretudo, a vantagem de ajustarmos a roupa ao pelo e não o pelo á roupa, como ainda há pouco se fazia. A arca já não vende o pano—ele, pelo contrário, deixa aveludar a cristalina transparência no luxo de vitrinhas iluminadas por tubos de luz azulada, em fosforescências bem repousantes e gratas ao olhar que menos considere a vantagem própria e a alheia. O doutor Topsius, criado por Eça, durante a sua viagem a Suez para personificar um país, já hoje não se poderia materializar, embora á luz frouxa de uma imaginação de novelista, por muito clarividente que fosse. O mandarim veste-se de lã, mas não de seda.

Processo sumário

Por conduzir embriagado

Conduzir um automóvel embriagado é sempre um perigo, quer para quem o guia, quer para quem circula a pé e fica assim sujeito ás mais desagradáveis consequências. O motorista Dias encontrou no trajecto que seguia um amigo a quem se ofereceu para levar a casa no carro. A meio do caminho parou o carro em frente de uma taberna e foram ambos decilitrar. Em frente da taberna estava postado um guarda da Polícia de Segurança a observar os dois clientes do estabelecimento. Quando o motorista saiu para entrar no carro e continuar o trajecto projectado, o guarda aproximou-se dele e, delicada e generosamente, disse-lhe:

—O sr. encosta mais o carro á frente, deixa-o ali e vem amanhã buscá-lo.

—O sr. guarda quer dizer com isso que eu estou bebado?

—Bebado, bebado, não está ainda mas já dá indícios disso.

—Como prova isso?

O guarda, pacientemente, insiste no conselho, mas ele não se convence. Nisto aparece outro guarda a quem o motorista diz:

—O sr. guarda, o seu colega não quer que eu conduza o carro e que o venha buscar amanhã.

—Se ele lhe disse isso lá tem as suas razões e o melhor para si é obedecer.

—Mas o carro é meu!

—Mas não está em condições de o conduzir.

Assim que o guarda voltou costas, meteu-se no carro e pô-lo em movimento, mas com tão pouca sorte que foi surpreendido por este guarda que o prendeu por desobediência e indícios de embriaguez. Examinado pelo médico da Polícia, este deu o veredicto de embriaguez. Eza confirmou aquele estador.

O delegado do Procurador da República pediu para o arguido a condenação pelo crime de desobediência e condução por embriaguez, com a suspensão de guiar por 6 meses. O magistrado condenou o arguido na pena de 15 dias de prisão remissiva a 20\$00 diários, 50\$00 de imposto e nos termos do Código das Estradas a inibição de conduzir pelo espaço de 45 dias e apreensão da carta durante o mesmo tempo. Saiu-lhe cara a teimosia.

Já é andar com pouca sorte

O motorista Macedo, que tem mulher e três filhos, encontrava-se desempregado há tempos. Tendo gozado a sua vida como suplente em vários casos, na falta dos colegas efectivos, soube há dias que o colega de uma camioneta havia adoecido e correu a casa onde ele trabalhava a oferecer os seus serviços por um dia ou dois, dizendo ter carta também para conduzir carros pesados. Aceitaram os seus serviços, mas foi tão infeliz que um quarto de hora depois de começar o trabalho, foi abordado pela Polícia. Como só tinha carta de condução de automóveis ligeiros, foi preso e presente no Tribunal de Polícia. Foi condenado em 1.000\$00 de multa, 5 dias de prisão a 20\$00 diários e 50 de imposto, importancia esta que o magistrado deu como inconvertível por o reu ser pobre. Já é andar com pouca sorte.

Quería ganhar

Quando o motorista Ascensão, de transportes colectivos, saía de serviço, apareceu-lhe um amigo que lhe disse que havia sido encarregado de vender uma «scooter» e se ele conhecia alguém que a quisesse comprar, pois a comissão de venda seria distribuída por ambos. O motorista disse para o amigo:

—Isso fazia-me um arranjo se ganhasse alguma coisinha no negócio. Conheço uma pessoa que está interessada em comprar em 2.ª mão uma bicicleta motorizada. Mas vou dar uma pequena volta com ela para ver como está o motor. Saltaram ambos para a «scooter» para a experimentar e quando regressavam a garagem, próximo da porta, appareceu o guarda para examinar os documentos do condutor. Este só tinha carta de guiar carros pesados. Foi preso e respondeu no dia seguinte: condenado em 1.000\$00 de multa, 5 dias de prisão a 20\$00 diários e 50\$00 de imposto.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A NIBA L. Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA A casa que melhor trabalha.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PAR TIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»

8 de Maio

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.

«GANDA»

16 de Maio

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 14 de Maio.

«LUANDA»

21 de Maio

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (quando necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Maio.

«IMPÉRIO»

30 de Maio

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 26 de Maio.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

5 de Maio

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Santos e Rio de Janeiro.

28 de Maio

Às 12 horas

Com escala por S. Vicente, para: Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

1 de Maio

8 de Junho

Às 16 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

ADÃO CAMISEIROS

Comunica que o seu Sócio-Gerente, de todos conhecido no ramo de artigos de novidade para homem e que hoje se encontra exclusivamente dedicado à gerência e orientação desta casa, acabou de adquirir um grande sortido de cortes de fazendas nacionais e estrangeiras para confecção de fatos de homem.

Assim, além de manter o seu grande e moderno Stok de casacos e calças de sport, de seu exclusivo, no seguimento da evolução que deve principalmente à preferência de clientes amigos e do público em geral, está apto a confeccionar qualquer modelo por medida.

A sua execução é rápida e perfeita para o que instalou e apetrechou novas oficinas e aumentou o número dos seus Contra-Mestres.

234, RUA AUGUSTA, 236



ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

D. Maria Teresa Praire de Vallesqui y Cadron de Guevara tinha uns olhos claros e doces, e mãos que não eram como as das outras mulheres. Durante anos olhei essas mãos no retrato pintado por Esquivel e a graça com que segurava o lenço de rendas e um leque de cabelo, partido em bandós, e caído sobre as orelhas, não era bem louro, mas como trigo maduro ao Sol. E os olhos, claros e doces, azuis e um pouco tristes. Contemplar aquele retrato foi um dos meus melhores encantamentos de rapaz no velho salão da minha velha casa. Horas e horas das largas noites de inverno olhei aquele retrato, mas a ninguém confessei o encantamento. Agora que, combatente da 4.ª Bandeira de Navarra, sou uma espécie de ilha viva rodeada de sonho, recordo aquele retrato, aqueles olhos.

Maria Teresa era filha dum corregedor de Antequera que não viu com bons olhos que ela se casasse com um oficial de Napoleão. Ela gostava de coser junto à janela e foi assim que viu na rua o oficial

O LEQUE

Condensação
do conto de
José Salas Guirior

francês. Depois, quando as mulheres espanholas se uniram ao protesto contra a invasão estrangeira, Maria Teresa lavrou o seu no leque.

O leque apareceu um dia e eu pedi que mo dessem. Aquele leque fazia parte do retrato que eu contemplara durante vinte anos, quando eu era outro. Agora, olhando-me num espelho, via a minha barba

negra, barba de guerra mas que me dava ainda ar de cavalheiro romântico, mais que de soldado.

Não havia mais ninguém na velha sala, e contemplei à vontade aquele leque. Abri-o e vi o protesto de Maria Teresa: «Espanha livre».

Senti-me bem compensado da contemplação do retrato daquela que pensava e sentia como eu.

E evoquei aquelas mãos que no retrato seguravam aquele leque.

Olhei novamente o espelho e a minha barba não me pareceu já de antigo cavaleiro romântico mas sim de soldado de hoje. Voltei a olhar o retrato, sobre a chaminé apagada da velha sala deserta. Que doces eram aqueles olhos e que finas mãos aquelas que seguravam aquele leque!

—Que estás olhando?

Voltei-me e vi uma das minhas primas. Nunca até então tinha reparado que os olhos de minha prima eram tão parecidos aos de Maria Teresa. As suas mãos não eram tão finas, mas...

Deixei o leque, e aproximei-me de minha prima.

***** ELE & ELA *****



Concorrência turística

VIDA MUSICAL

Sessão fonográfica no Instituto Superior Técnico
A secção cultural da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico promove, na quinta-feira próxima, uma sessão fonográfica dedicada a Debussy e Ravel, comentada pelo sr. dr. José Carlos Picoto. A entrada é livre.

Um concerto de violoncelo no Instituto Britânico

Está marcado para esta noite, às 21 e 30, no Instituto Britânico em Portugal, o recital da violoncelista Maria da Conceição Macedo — Prémio Guilhermina Suggia 1955 — acompanhada ao piano

por Maria Filomena Campos, em que serão apresentadas obras de Vivaldi, Eccles, Brahms, Marin-Marais, Fauré e Nin. Os bilhetes de convite para o público podem ser levantados no Instituto, no próprio dia do recital, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

Curso especial do «Iniciação Musical Infantil»

Está aberta no Conservatório a inscrição para um curso especial de «Iniciação Musical Infantil», regido pelo professor do Conservatório de Música de Conches (Genebra), Edgar Willens. O curso inicia-se amanhã, e terá a duração de dois meses.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.45 — «Dona Inês de Portugal».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A vida particular da mamã».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram».
AVENIDA — A's 21.45 — «A desconhecida».
MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 22.45 — «Toca a música».
VARIEDADES — A's 20.45 e 22.45 — «Há horas felizes».
COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Campanas de Viena».

CINEMAS

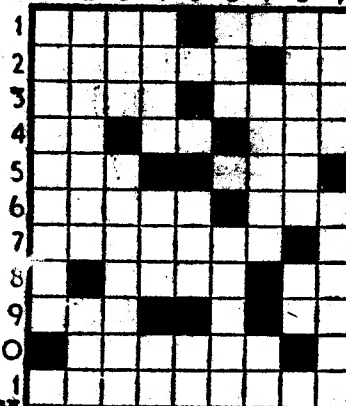
TIVOLI — «Sissi, a jovem imperatriz».
SÃO LUIS — «Eles e Elas».
POLITEAMA — «Mulher rebelde».
EDEN — «Nossa Senhora de Paris».
SÃO JORGE — «A tenda negra».
IMPERIO — «O gigante».
MONUMENTAL — «Sinfonia dourada».
CONDES — «Anos de violência».
ROMA — «Istambul».
AVIS — «Anos de violência».
ALVALADE — «Eles e Elas».
ODEON — «Um anjo negro».
CAPITOLIO — «O pequeno rouxinol».
OLIMPIA — «Flechas de fogo».
TERRASSE — «Safari».
JARDIM — «Marcelino Pão e Vinho».
PROMOTORA — «O que o céu permitte».
IDEAL — «Pecados mortais».
RESTELO — «O seu ofício era marte».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 875

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1—Apanhe. Rio afluente do Mondego. 2—Mortes. Prefácio de negação. 3—Navio. Líção. 4—Símbolo químico do tungsténio. Nome de letra grega. Conheço. 5—Mofar. Tranquilidade. 6—Anú. Bater. 7—Penúria. 8—Burra. Prefácio que designa direcção. 9—Senhor (inglês). Nota de música. 10—Força. 11—O mesmo ou melhor que «aneróide».

VERTICAIS: 1—Confrontou. 2—Leque. Cada uma das partes que foram dissociadas por uma corrente eléctrica. 3—Cento e quatro em romano. Aresta. 4—Fluido hipotético espalhado pelo universo. Doutores. Pupa. 5—Moeda nacional japonesa. Seguir. 6—Pega. Irrito. 7—Servida. Suspiro. 8—Abjeção. Carta de jogar. 9—Estimar. Resgata.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 874

HORIZONTAIS: 1—Anura. Em. 2—Alegre. 3—Ido. Tirar. 4—SE. Ir. 5—Anil. P. 6—Alibi. Rã. 7—Tá. QUERES. 8—Ditui. En. 9—Iria. Ito. 10—TER. SORTE. 11—Amua. Soar.

VERTICAIS: 1—Liso. Adita. 2—Dê. Atirem. 3—NÃO. Al. Liru. 4—Fu. Iniqua. A. 5—Retribui. 6—Agi. Lic. Ios. 7—Aro. Retro. 8—Ena. Prenota. 9—MEREÇAS. Ser.

Provérbio: SE QUERES TER SORTE NÃO A MEREÇAS.

Mais dois concursos

na Junta Autónoma
da Estrada

Na sede da Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se hoje mais dois concursos públicos, para as empreitadas, respectivamente, do alargamento da Estrada Nacional n.º 1, em diversos troços do distrito de Aveiro, e de correcção do traçado e pavimentação da Estrada 233, entre Ribeira da Junta das Águas e o limite do distrito da Guarda. As bases de licitação eram, respectivamente, de 6.100 e 898 contos.

Jantar de confraternização

do «Coenaculum Arcus-Iris»

Na Casa do Alentejo, realiza-se hoje, pelas 20 e 30, mais um jantar de confraternização dos componentes do «Coenaculum Arcus-Iris», instituição de convívio intelectual e social, fundada por um núcleo de diplomados em Engenharia pelos institutos industriais.



SERVIÇO DE AUTOCARROS

PROLONGAMENTO DA CARREIRA N.º 28

A partir de quarta-feira, 1 de Maio, a carreira de autocarros N.º 28, P. do Comércio—Aeroporto de Cabp Ruivo, é prolongada até Moscavide, pela Av. Marginal, passando junto ao Matadouro Municipal.

HORÁRIOS

Dias úteis

P. Comércio-Moscavide		Moscavide P. Comércio	
Horas	Intervalos	Horas	Intervalos
6.07 às 9.22	15 m.	6.37 às 9.52	15 m.
9.22 » 12.10	30 »	9.52 » 12.40	30 »
12.10 » 14.30	20 »	12.40 » 15.00	20 »
14.30 » 16.50	30 »	15.00 » 17.20	30 »
16.50 » 20.30	20 »	17.20 » 21.00	20 »

Domingos e Feriados

7.30 às 20.30	20 m.	8.00 às 21.00	20 m.
---------------	-------	---------------	-------

—Está lá?... —

—...És tu, Nelinha? Daqui, o detective Pararraios! Não estas impacientes e tranquiliza também todos os teus amigos, porque é no próximo sábado que começa no «Diário de Lisboa» a secção especial para gente jovem...

VIDA MUNDANA

JANTAR ELEGANTE

Em honra dos srs. ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, e embaixador da União Sul-Africana, dr. Stephanus François du Toit, e de suas esposas, realizou-se um jantar na residência do nosso colega na imprensa sr. Luís C. Lupi e de sua esposa, a poetisa sr.ª D. Nita Lupi. Assistiram também os srs. ministro da Argentina, dr. Roberto Gache, governador do Banco de Angola, comodoro Vasco Lopes Alves, dr. José Cassiano Neves, adido naval e aeronáutico dos Estados Unidos, comandante John Fitzpatrick, e esposas, D. Virginia Garten-Krog e dr. José Lourenço de Oliveira, Fialho.